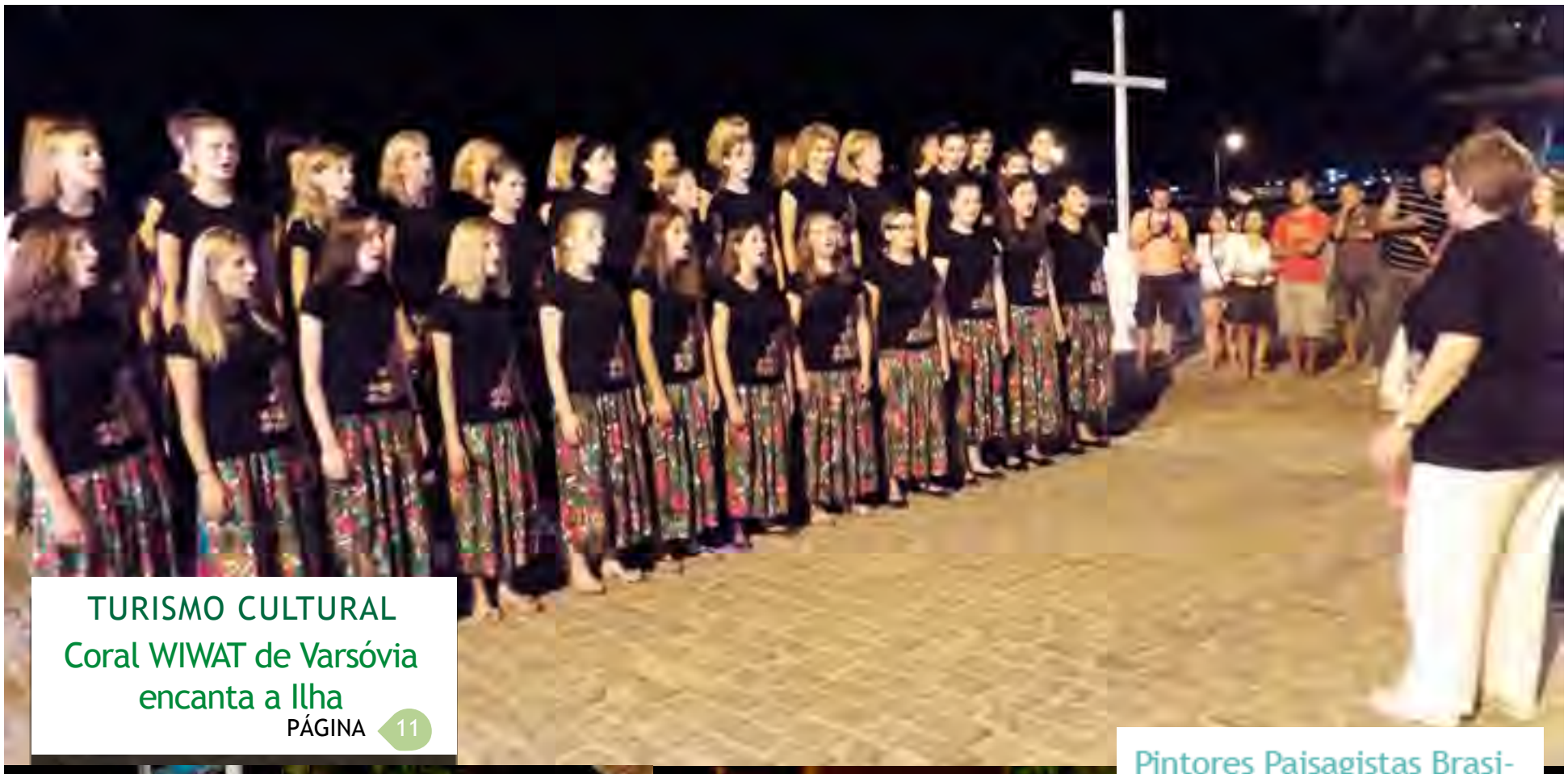
O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Setembro de 2014 - Ano XV - Edição 185

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

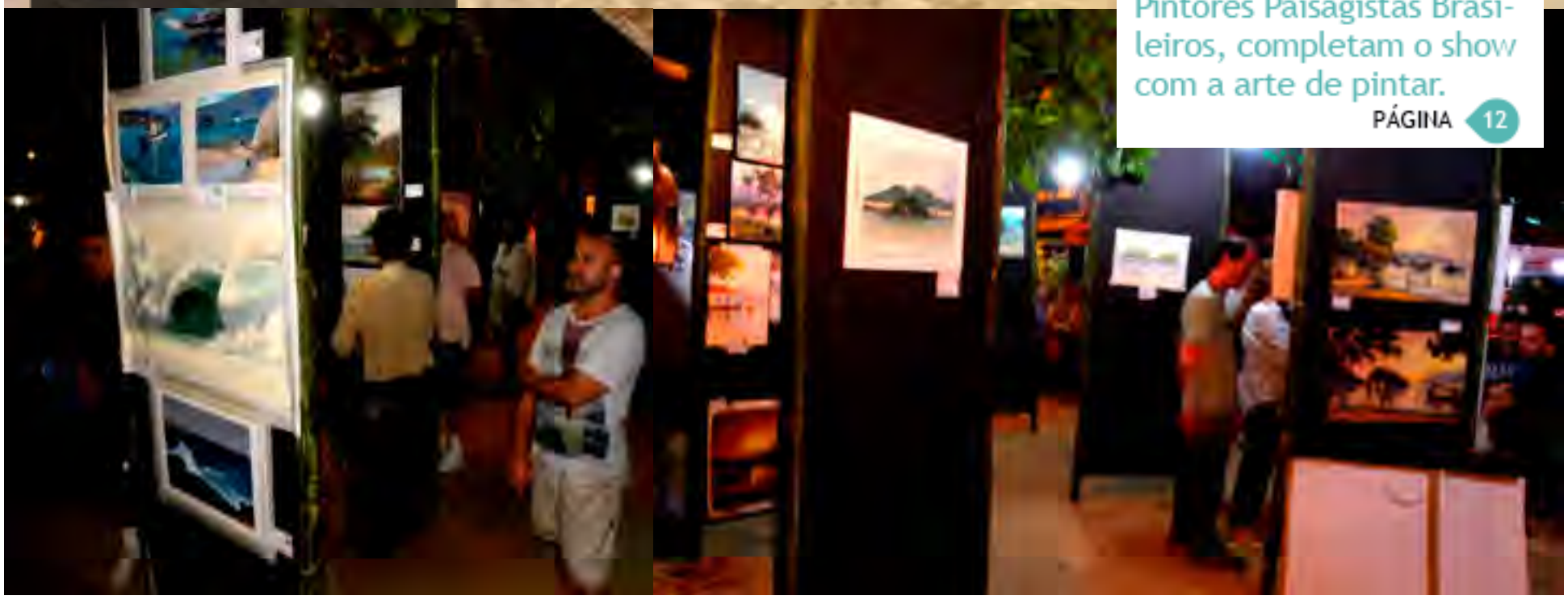
ABERTURA DA PRIMAVERA



TURISMO CULTURAL

Coral WIWAT de Varsóvia encanta a Ilha

PÁGINA 11



Pintores Paisagistas Brasileiros, completam o show com a arte de pintar.

PÁGINA 12

EDITORIAL

PRIMAVERA NO PARAÍSO

Com uma pitada satírica

Paraíso é uma palavra que nos reporta a coisas boas, com exceção da besteira de Adão e Eva, potencialmente frutívoros e tentadoramente cercados de “maçãs” por todos os lados. Posso até afirmar que se tornaria impossível não beliscar uma frutinha. Seria tão impossível quanto um “Pé Sujo” no Abraão cercado de lindas e provocantes gringas e proibido de desfrutar “umazinha”! Por mais penoso que fosse o fogo do inferno, não evitaria isso. Finalmente somos humanos, filhos de Deus, oportunistas, egoístas e tentáveis. “Ah! Esses humanos”!

Bem, mas não é disso que eu queria falar, apenas fui tentado pela fascinante história do paraíso terrestre, donde historicamente viemos, que de certa forma envolveu o primeiro romance humano, onde pagamos pelo pecado original, até hoje sem termos sido julgados o que poderia resultar numa atraente novela. Deixe a Globo saber disso!

Mas, se paraíso é bom, o que eu estaria imaginando da primavera no paraíso? Pois é! É onde nós estamos! O paraíso Ilha Grande está em flores! A primavera chegou, o frio acabou, a chuva caiu e tudo floriu! O tal paraíso terrestre deveria ser por aqui, mas nós não sabemos, porem tem algumas evidências coincidentemente, pois além de aqui ser um paraíso, é a maior fábrica de pecados do planeta. Aqui todo mundo come maçã, principalmente a do vizinho!

Voltando ao sério, nós vivemos em um lugar tão maravilhoso que até os extremos se confundem. Aqui tanto a primavera quanto o outono são semelhantes, pois os dois são floridos, muito lindos e energizados totalmente. Tanto o nascer do sol quanto o ocaso nos fazem pensar nas maravilhas que envolvem este pedaço de chão florido, que emerge no Atlântico.

Esta energia da natureza em flores, se esparrama sobre nosso povo e dá uma vontade de não fazer nada, de tocar viola de papo pro ar, imaginando que o mundo poderia virar mel para morrermos doce, não é? Eta Ilha Grande! Desfrutar só do que é bom dá uma preguiça tão grande que nos impede de qualquer esforço, mas no fundo é uma dádiva que poucos têm. Até eu que vim de sofridas raízes estou nessa. Ontem, por exemplo, morguei a tarde inteira, lógico que isso não serve de exemplo pra ninguém, a não ser mau exemplo. Mas que é bom é! Aproveitei o corte de luz da maldita AMPLA, o friozinho que entrou com o sudoeste e “mandei vê”. Mergulhei ao som do ronco de bugio.

Caro leitor, você deve estar achando estranho minha mudança de tom. Você sempre me vê metendo a madeira no sistema de governo e hoje comecei em Adão e Eva até chegar ao lúdico da Ilha e suas consequências celestiais ou diabólicas. Pois é! Época de eleição é um período tão nojento que preferi curtir a primavera da Ilha Grande. Mas que os governos já se tornaram “um mal desnecessário”, isso tenho que dizer! Você gostou, né? Mas vamos voltar à primavera.

A Primavera é a estação do amor, é o cio da terra, onde tudo é afago, onde tudo floresce, os cardumes chegam em festa, para povoar nossa baía, o bugio abre seu som uníssono do peito para dizer a fêmea, estou aqui mais amoroso que nunca, o sabiá acordando o Abraão inteiro para dar início à atividade matinal. “E assim como era no princípio”, lá no paraíso, todos na atividade de começar novas vidas, ou para produzir alimentos para as vidas já existentes na perpétua missão de manter vivo nosso planeta, tão lindo e tão maltratado. “Ah! Esses humanos, diria a antropóloga Rosane Prado”!

Cuidado meninas! Esta minha empolgação por uma florida primavera, como estação do amor, não é para estimular ninguém a ter um menino no colo, outro no carrinho e outro no pensamento. Cuidado! Já somos sete bilhões no planeta, tudo por curtirmos excessivamente a estação do amor!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!



Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL

10 TURISMO

16 COISAS DA REGIÃO

20 TEXTOS E OPINIÕES

25 COLUNISTAS

27 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Sabrina Matos.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Denise Feit, Érica Mota, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Roberto Pugliese , Sabrina Matos, Sandor Buys, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
WEB MASTER: Rafael Cruz
DIAGRAMAÇÃO: Karen Garcia
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe darmos as boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma ÁPA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, o que nos obriga muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrá-la, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e sua dependência quase total do seu mar.

Sugerimos que para seu conforto e segurança, ao invés de ofertas incessantes, escolha você mesmo e vá onde você quer buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não vale arriscar... ao você poder escolher, aqui tem um excelente SPA. O que as montanhas não tiverem segurido poderá oferecer. Na proteção à natureza, até lhe pode parecer nada. No mar nas áreas delimitadas não é qualquer espécie marinha que pode ser pega. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranquila, possui um atendimento médico, policial e pensamos ser satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda ao mar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear Friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We solicit every possible effort to protect it and we want to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we're not completely happy either. But it wasn't for the participation of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature. DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T consume spetimes to observe the species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place. There are basic although effective community services, such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, its against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will have fond memories and new friends, and that you will leave your friends behind!

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darte la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tu ya estas integrado a una APA (Area de Proteção Ambiental) y PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que necesitamos luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la vila no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuera por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Vila de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena estrutura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes las ofertas, elija tu mismo lo que vinste a buscar. Lo que pueden ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, esto lugar será un buen spa. La guia que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, consérvese ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Haz tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La vila es tranquila, cuenta con servicios médicos, policiales y de bomberos. Satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite. Pero No lo uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas lo suyo feliz, llevando saudade, recuerdos, relos y deseando amigos.

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico;
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto, abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo in un'area di Area de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande), lottiamo molto per proteggere l' isola, per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola meglio non è come l'hai immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraão è semplice, quasi bucolica, ha la altra buona "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderà dalla scelta.

Suggeriamo, per il comfort e sicurezza di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua splendida vacanza. Verifichi personalmente e sempre meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risulterà la migliore. Non farsi stressare. Se ne sarà scegliere, Ilha Grande si rivelerà una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione alla natura, non rilli niente e non lasci niente. Non devi dal mare anche per porti istanti le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente rimanere in superficie. Scatti le sue foto subacquee coi loro ambiente lasci rimanere. Il villaggio è abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette. Quest'ultimo rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un viaggio piacevole, con un lieto fine e ricordi!

Arrivederci

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous êtes dans une "APA"(Aire de protection environnementale) et PEIG Parque Estatual de Ilha Grande), et que nous luttons toutes efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que l'île n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique et vous offre une grande variété de pousadas et de restaurants à votre disposition.

Nous vous suggérons, pour un séjour sûr et agréable, de ne pas accepter les nombreuses propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrent pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour rencontrer stress. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante saura vous orienter. Pour protéger notre Nature, ne rien retirer ni laisser rien non plus. Dans l'eau, évitez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers volontaires. Ne consommez pas de drogues, car il n'est pas permis par la loi et ne ferait gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour, nous sommes certains que vous repartirez pleins de bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRAICO
Boas vindas

חברי,

ברוכים הבאים לאי הגדולי

אי הגדול שיך לאזור של שמורת הבע ואנחנו נשמכים עליך שתעזור לנו לשמור על המקום הזה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Alfa - 15 aptos
Rua da Praia, 847 | (24) 3361-5315

20 Pousada Acalanto (24) 3361-5911
Rua Getúlio Vargas, nº 20

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 **Restaurante Pé na Areia**
Rua da Praia s/n
Tel (24) 3361-9572 | (21) 9 9963-5193

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olé Olé Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - [illegible]@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Buzios S/A - (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticos Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (Vilatil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticos Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúncia
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Ecos do Bugio
O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande

Número: 08. Ano: 04 - Agosto | @peilhagrande

ECOS DO BUGIO

Festival Aves de Paraty



Foto: Anna Jiulia Goulart

Entre os dias 12 e 14 de setembro aconteceu, em Paraty, um evento de grande importância para a avifauna do Rio de Janeiro. O Festival de Aves de Paraty foi um evento aberto ao público e contou com a participação de grandes nomes do meio ambiental e da ornitologia.

O Diretor de Biodiversidade do INEA, Guido Gelli ministrou a palestra com o tema: "INEA e aves em áreas protegidas no RJ", Guto Carvalho ministrou sobre "Observação Genérica", Octavio Campos Salles falou sobre "Ka`á – eté – A Floresta Atlântica Intocada", também aconteceu o lançamento do Guia de Aves de Paraty 2, mas a grande noticia do festival ficou por conta do anuncio do Festival Sul-Americano de Observadores de Aves, que acontecerá em 2015 em Paraty.

Todos os participantes, ainda tiveram a oportunidade de sair a campo para uma passarinhada (caminhada para observar aves), assistir filmes no Cine Aves e expor seus trabalhos em uma feira. Atividades de Educação Ambiental, voltadas ao tema, foram desenvolvidas para sensibilizar as crianças da comunidade local.

O Parque Estadual da Ilha Grande está se preparando para participar em dezembro, do Avistar Rio. O Encontro Brasileiro de Observação de Aves no Rio de Janeiro é a grande festa das aves brasileiras e inclui palestras, oficinas fotográficas, exposições e passeios de observação de aves.

RECOMENDAÇÕES

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

- Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
- Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
- Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
- Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
- Respeite o silêncio e os outros. Não grite e não use aparelhos sonoros em volume alto. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
- Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
- Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
- Respeite os habitantes dos locais visitados.

Manutenção nas Trilhas do PEIG

As Trilhas da Ilha Grande possibilitam o acesso de forma segura às áreas naturais para diversas finalidades. A cada ano cresce o interesse as trilhas que levam principalmente aos atrativos naturais do Parque Estadual da Ilha Grande.

Durante todo o ano a equipe do PEIG trabalha no planejamento das trilhas, um importante instrumento para promover a educação e interpretação ambiental, envolvendo os moradores da comunidade, gerando trabalho, renda e outras oportunidades de fomento econômico alinhados com a conservação da biodiversidade.

Neste mês foram cortados troncos de árvores atravessadas na trilha do Pico do Papagaio, que além de dificultar a passagem, possibilitavam a formação de trilhas secundárias colocando em risco os usuários. A manutenção desta trilha ainda está em andamento, o próximo passo será a limpeza de determinadas áreas e a colocação de cabos para auxiliar durante as subidas.

Foto: Daniel Arlota



8° Primavera de Museus



Há oito anos, durante a semana de entrada da primavera, o Instituto Brasileiro de Museus-Ibram promove um evento de nível nacional, onde convidam instituições museológicas e culturais a realizarem atividades diversas ligadas a uma temática específica. No ano de 2014, o tema da Primavera de Museus é "museus criativos".

Com a intenção de fortalecer laços, o Parque Estadual da Ilha Grande, o Ecomuseu Ilha Grande e o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) se uniram para promover uma Caminhada histórico-ecológica, na qual a proposta é percorrer o trajeto da antiga estrada do presídio, que une as vilas de Abraão e Dois Rios.

Com antecedência, as instituições promoveram a divulgação da ação, somando dez participantes inscritos, que reunia turistas brasileiros e estrangeiros, o grupo foi constituído com o auxílio de dois funcionários do Parque Estadual da Ilha Grande e uma museóloga do Ecomuseu Ilha Grande.

Na manhã do dia 23 de setembro, o roteiro se iniciou na Casa de Apoio do Parque Estadual, ponto de encontro do grupo, passando por sua sede e chegando ao inicio da estrada para Dois Rios. Ao longo da caminhada foram enfatizados os principais pontos de interesse ambiental e histórico, como a entrada para a trilha do Pico do Papagaio, a Curva da Morte, local que serve de mirante com vista para Abraão, e Poço do Soldado. Conforme as dúvidas iam surgindo, foi possível tornar a atividade mais construtiva e prazerosa, já que as relações também se aproximaram nas três horas de caminhada.

Finalmente, o ponto de chegada foi alcançado. Após um delicioso almoço, o grupo se encaminhou para as dependências do Museu do Cárcere-MuCa, uma das unidades básicas do Ecomuseu, e lá puderam visitar as cinco exposições em cartaz, que mostram um pouco da história da presença das instituições carcerárias na ilha e dos demais projetos realizados pelo museu com a comunidade ilhéu. Depois, os participantes foram levados para conhecer a praia de Dois Rios, passando pelo prédio do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável.

Após aproveitar um fim de tarde na Barra Grande da praia e conhecer uma das oficinas líticas da Ilha, o Ceads proporcionou o retorno dos visitantes no carro com destino para Abraão. Tal transporte é utilizado, normalmente, apenas por moradores, funcionários, professores e alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

Com o término, ficou clara o quão produtiva e descontraída a atividade se mostra. Gerando o interesse em realizar outras edições da caminhada, que uniu a preservação da memória social e natural, consciência ambiental, além de proporcionar exercícios físicos aos participantes.

Ana Amaral.



Participem do Conselho Consultivo do PEIG! Estão todos convidados!

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC.".

Calendário das reuniões
do Conselho Consultivo do PEIG para 2014:

21 Outubro
02 Dezembro

Doação De Mudas

Plante uma muda e ajude-nos na restauração do ambiente natural e no aumento da biodiversidade da Ilha Grande. O PEIG doa mudas de espécies nativas todas as quartas-feiras próximo a Casa de Cultura, das 10hs às 16hs.

PEIG Na Praça

O Parque Estadual da Ilha Grande convida a todos a participar do PEIG na PRAÇA, um espaço sociocultural voltado ao meio ambiente e que dispõe serviços de informação em relação aos objetivos da unidade, sempre aos sábados na Vila do Abraão, a partir das 10hs.

Visitas Monitoradas

Lembramos que as visitas monitoradas são abertas a todos e acontecem duas vezes por semana, é necessário apenas o agendamento na sede do PEIG, ou pelos telefones 24 33615540 ou 24 33615800.

Feira de Livros & DVDs

Toda última sexta-feira do mês, das 10hs às 16hs, em frente à Casa de Cultura, o PEIG convida a todos a participar de uma feira de troca de livros e DVDs, basta levar uma obra literaria ou um DVD e trocar por outro de seu interesse.



O objetivo é facilitar a troca, além de promover o incentivo à leitura, estimulando a doação e o intercâmbio de conhecimentos.

ATENÇÃO:

- Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
- Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com
peig@inea.rj.gov.br

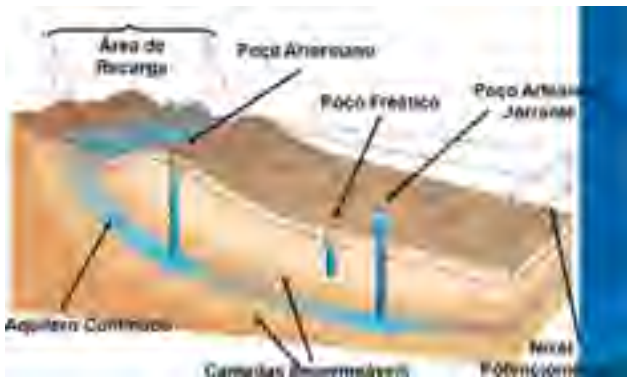
APOIO VALE

SÃO PAULO JÁ CONTAMINA O AQUÍFERO GUARANI

Estudos revelam: além de descuidar das represas, Estado permite exploração predatória e contaminação das reservas hídricas do subsolo

Por Júlio Ottoboni, jornalista diplomado e pós-graduado em jornalismo científico.

São Paulo e parte dos Estados do Sul e Sudeste do país podem entrar tanto num ciclo de desertificação como de extermínio de suas reservas hídricas existentes no subsolo. A influência das queimadas e do desmatamento amazônico no ciclo das chuvas nas porções mais ao sul do país alarma tanto os cientistas tanto quanto os níveis de contaminação das águas potáveis existentes.



Estudos revelam: além de descuidar das represas, Estado permite exploração predatória e contaminação das reservas hídricas do subsolo

Com o volume de águas de superfície em diminuição considerável, as reservas subterrâneas estão em boa parte comprometidas. Seja por contaminação por esgoto, pesticidas ou mesmo pela falta de potabilidade. Há estudos sobre o uso a exaustão desses recursos em regiões onde o aquífero tem uma distribuição demasiadamente irregular. Desde 1998, pesquisadores da USP e outras entidades alertam para a exploração demasiada e sem critérios das águas subterrâneas, principalmente na agricultura.

No trecho paulista, o Aquífero Guarani é explorado por mais de mil poços e isso ocorre numa faixa no sentido sudoeste-nordeste. Já a área de recarga ocupa cerca de 17.000 Km², onde se encontram a maior parte dos poços e grande parte dos problemas de contaminação.

Há treze anos um grupo de cientistas do Centro de Pesquisas de Água Subterrânea (Cepas) do Instituto de Geociências da USP pesquisa a presença de nitrato nas águas subterrâneas. Os estudos mostram uma crescente contaminação por esgoto urbano em diversas cidades paulistas. Esse elemento químico surge em processos de decomposição bacteriológica de matéria orgânica presente nos dejetos.

"Em locais onde não há saneamento, a contaminação ocorre pelas fossas sépticas e negras, já nas áreas com redes de esgoto o problema são os vazamentos. As redes são antigas e não passam por manutenção periódica. A presença do nitrato em áreas urbanas com rede de esgoto não era esperada de forma tão intensa", afirma o professor da USP Ricardo Hirata.

O nitrato é cancerígeno e pode desenvolver diversas doenças, principalmente síndromes em crianças. São Paulo tem uma grande dependência da água subterrânea. Segundo a pesquisa da USP, cerca de 75% das cidades paulistas têm o abastecimento público total ou parcial feito por águas de aquíferos. "No Estado de São Paulo, quase 60% dos poços tubulares são ilegais, ou seja, não têm controle por parte do estado, com possibilidades de terem problemas de qualidade de suas águas. Isso significa que a população pode estar ingerindo água degradada por nitrato ou outros contaminantes e não saber", alerta o professor da USP.

Além do problema da recarga, dificultado pela falta de chuvas, descontaminar a água com nitrato é algo caro e algumas situações inviável. Para agravar o quadro, há uma redução drástica da água de subsolo em diversas regiões. A supressão das matas ciliares que recobrem as bacias tem forte impacto sobre a qualidade da água, encarecendo em cerca de 100 vezes o seu tratamento.

O alerta para as péssimas condições das águas, tanto de superfície como de subsolo, foi feito também pelo pesquisador José Galizia Tundisi, do Instituto Internacional de Ecologia (IIE). Segundo ele, em áreas com floresta contígua a cursos d'água que estão protegida, com algumas gotas de cloro por litro se tem água para consumo humano.

"Já em locais com vegetação degradada é preciso usar coagulantes, corretores de pH, flúor, oxidantes, desinfetantes, algicidas e substâncias para remover o gosto e o odor. Todo o serviço de filtragem prestado pela floresta precisa ser substituído por um sistema artificial e o custo passa de R$ 2 a R$ 3 a cada mil metros cúbicos para R$ 200 a R$ 300. Essa conta precisa ser relacionada com os custos do desmatamento", afirmou.

Quando a cobertura vegetal na bacia hidrográfica é adequada existe uma quantidade maior de água, por processos naturais, essa retorna para a atmosfera e favorece a precipitação. O escoamento da água das chuvas é mais lento, favorecendo a recarga e minimiza a erosão. Os A vegetação funciona como um filtro natural e ajuda a infiltrar a água no solo.



Destruição da Amazônia: só vai terminar quando desmatarmos tudo

Vamos fazer que nem os países ricos? É por isso que eles alegam não desmatar nada hoje: não dá para desmatar mais que 100%!

Por Hugo Penteado, Mestre em Economia pela Universidade de São Paulo, autor do livro Ecoeconomia – Uma nova abordagem (Ed. Lazuli, eds.2003, 2008), professor do curso de Responsabilidade Social Empresarial da FGV-SP.

Fonte: Blog Mundo Sustentável

Quando estive na Amazônia anos atrás, os cientistas me disseram que os dados oficiais não capturam campenização da floresta, fragmentação florestal (floresta fadada a morrer) e a tecnologia usada é defasada, há muito mais precisão para ter uma idéia exata do que está sendo perdido. As estatísticas, segundo eles, subestimam a destruição.

Smithsonian Tropical Institute chegou a conclusão que se a destruição da Amazônia atingir 25% do seu total, seu limite de resiliência é ultrapassado e floresta torna-se incapaz de gerar a umidade que precisa para sobreviver e entra em morte súbita. Estamos com um total atual de 19% e para atingir 25% precisam ser destruídos 1.000.000 de km2. Se forem destruídos a velocidade de 6.000 km2 em média, levaremos 40 anos para atingir esse ponto. Mas nãop é apenas pelo risco da resiliência que devemos parar, temos cenários intermediários que podem causar mudanças significativas no regime hídrico do país inteiro, com danos para produção de energia, disponibilidade de água nas cidades e para toda atividade agrícola e industrial.

Smithsonian Tropical Institute também calcula que a floresta Amazônica tem um estoque de carbono equivalente aos últimos 150 anos de emissão de gases do efeito estufa da economia global (isso pega todo o período da Revolução Industrial). Se a Amazônia morrer, a Terra vira uma tocha incandescente! Sem a Amazônia todos estaremos mortos, parafraseando uma das frases mais egoístas dita por J.M.Keynes: "no longo prazo todos estaremos mortos". Keynes esqueceu que como espécie animal somos praticamente imortais, alertou Roegen, o pai da Economia Ecológica.

É lógico que a Amazônia não é um sistema isolado e outros fatores, além do desmatamento podem se retroalimentar e acelerar a sua destruição. Por exemplo, a Amazônia depende muito do Saara, cuja tempestade de areia que atravessa o Atlântico e traz parte importante da sua fertilização. O Saara e essa tempestade dependem das Monções que começam no Tibete. Enfim, tudo interligado, essas conexões podem multiplicar várias vezes os processos destrutivos através de feedbacks positivos (um bom exemplo é a redução da calota polar branca, que reflete menos os raios de sol e aumenta a absorção de calor, que reduz a calota polar branca, que reflete menos os raios de sol e assim sucessivamente). Resiliência da natureza, feedback positivos, atrasos ecológicos são variáveis que são sempre ignoradas quando abordamos os riscos desse processo. Estamos brincando com fogo.

Não podemos ignorar que tudo posto acima são apenas consequências, as causas são nosso modelo mental e nosso sistema econômico. Nicholas Georgescu Roegen avisou no final dos anos 1960: "Se a economia crescente do descarte e do desperdício imediato dos bens continuar, seremos capazes de entregar a Terra ainda banhada em sol apenas à vida bacteriana." Roegen estava certíssimo e se queremos mesmo com esse modelo econômico atual destruir a vida na Terra, estamos tendo êxito crescente: a maior extinção dos últimos 65 milhões de anos em massa de espécies animais e vegetais está agora em curso por nossa própria culpa e é muita ingenuidade achar que essa extinção não irá se voltar contra os causadores, pois na biologia planetária, somos todos um! Essa economia continuou exponencialmente e só está piorando dia a dia a situação das variáveis críticas.

Em relação à nossa floresta, vamos fazer que nem os países ricos. Só vamos parar de desmatar quando atingirmos destruição de quase 100% como foi o caso deles. É por isso que eles alegam não desmatar nada hoje: não dá para desmatar mais que 100%!!! Hoje o Banco Mundial declara que os países que mais desmatam suas florestas são os países pobres ou atrasados como o Brasil, posto que os ricos não destroem nada, embora esqueçam de avisar que não dá para destruir acima de 100%!! Conclusão: enriqueçam os países pobres e atrasados dentro do mesmo modelo dos países ricos, ou seja, significa obter o mesmo resultado de descalabro ambiental e social sempre externalizado para alguma outra fronteira, mas agora em escala global. É o que estamos fazendo sem questionar! Os países adiantados e ricos conseguiram exportar esses descalabros ambientais e sociais para o resto do mundo a custo zero via comércio global. Se num planeta Avius faz de conta o único território existente fosse o dos Estados Unidos cercado por mares, já teria entrado em colapso ambiental há muito tempo. Foi possível aos países adiantados mandar a sua conta ambiental planetária para o resto do mundo, mas o resto do mundo não terá para quem mandar essa conta, exceto para o inventário da extinção da vida nesse planeta, a menos que seja possível exportar o lixo todo para Marte…

No caso brasileiro perseguir a destruição das florestas é um risco tremendo, por conta do que já sabemos de contribuição da Amazônia para o país todo (ver os trabalhos de Antônio Donato Nobre e do INPA). Mas enquanto esse modelo continuar, não devemos esperar resultados diferentes. Resultados diferentes só ocorrerão quando mudarmos o modelo. Não só não mudamos o modelo, como reforçamos sua tendência atual suicida com nomes pomposos como Economia Verde, Economia do Meio Ambiente, Energia Limpa, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, Energia Nuclear Limpa, Precificação dos Serviços da Natureza, tudo com letra maiúscula simbolizando nomes próprios. Essas idéias podem até ser usadas se seus usuários reconhecerem suas incríveis limitações e que de nada adiantarão sem uma revisão total do paradigma econômico vigente e o fim desse modelo de crescimento baseado em consumo sem arcar com nenhuma externalidade da sua produção, cujo único objetivo é apenas destruir empregos, produzir concentração de riqueza extrema chancelada por todos os governos do orbe e ter como corolário final o fim da vida na Terra.

Até agora não só não mudamos o modelo, como estamos pisando o pé no acelerador. Existe uma quantidade gigantesca de atividades se sobrepondo não para resolver esse problema, mas porque aumentam o PIB, dentro da mesma lógica atual de concentração de lucros e de riqueza. A maior parte dessas atividades sobrepostas são completamente inúteis e só servem para piorar a situação. Mudar o modelo significa vencer interesses arraigados difíceis de serem vencidos. Talvez e se tivermos sorte e o Permafrost do Ártico (*) permitir, um evento cataclísmico pode ter a força de acordar a todos e salvar o que resta. Agora só dá para salvar o que restar. Dos ecossistemas e da vida na Terra.

(*) O estoque de metano desse ecossistema é grotesco, basta a liberação de apenas 1% para dobrar a concentração desse gás na atmosfera com consequências dramáticas, dado que é um gás 27 vezes mais poderoso para aumentar a temperatura do que o gás carbônico. O Permafrost está com claros sinais de desestabilização, com apenas 40 centímetros de camada de gêlo e surpreendeu os cientistas recentemente. Outra surpresa negativa em 2014 é a redução da capacidade de absorção de CO2 dos oceanos, algo que não estava previsto nos modelos de mudança climática.

EVENTO CULTURAL TURÍSTICO

ABERTURA DA PRIMAVERA

CORAL WIWAT

Uma festa maravilhosa! E por conta disso já passou a fazer parte do nosso calendário de eventos. Acreditamos que Deus mora aqui, pois saiu tudo tão ajustado, que por certo produziu inveja aos pessimistas que puxam para trás. Tudo foi na hora certa e encantadoramente atraente, por quanto muito lúdico para os espectadores.

Foi aberto, como primeira atração, pelo CORAL WIWAT, de Varsóvia – Polônia. Este coral é formado por alunos de escola que vêm desde o primário até a universidade. Já tem 25 anos de carreira. Hoje sua fama é tão grande que participam de eventos no mundo inteiro e com sucesso absoluto. O Wiwat conta com o acompanhamento do pianista Włodzimierz Tyl e do violinista Tadeusz Melon. É regido pela maestrina Alicja Massakowska, diretora artística e professora da Academia de Teatro de Varsóvia.

O padrão deste coral, nos agraciou a abertura de nosso evento, que foi no restaurante Pé na Areia, onde também neste cenário, foi realizada a exposição dos Pintores Paisagistas Brasileiros, num cenário incomparável por aqui.

O coral Wiwat encantou a todos e realizou cinco apresentações: às 20h do dia 18, no restaurante Pé na Areia, às 21h na praça. Dia 19, às 9h, na Escola Brigadeiro Nóbrega, às 20h na Igreja católica e às 21h na praça, onde encerraram sua participação nesta festa, deixando-nos muita emoção e acreditamos que levaram muita saudade.

Um pequeno retrospecto do nosso contato: a Angelica Liaño, do Ecomuseu, nos informou sobre o coral e nos fez o contato com o maestro Mario Assef, da UERJ, que de certa forma era o cicerone do coral, que estava a caminho do Encontro Internacional de Corais de Cabo Frio , passando pelo Rio. A partir deste contato, acertamos sua vinda e começamos a “passar o chapéu” para os custos. Encontramos o apoio da Prefeitura através da CULTUAR e TURISANGRA; da UERJ, ECOMUSEU, Projeto Arena Cultural da Ilha Grande e Comunidade Participativa. Com esta parceria afinada por diapasão especial, pagamos as contas, conseguimos o material necessário e o evento brilhou.










EVENTO CULTURAL TURÍSTICO

II Encontro de Pintores Paisagistas

No ano passado 22 pintores participaram do encontro, neste ano nos dias 19, 20 e 21 de setembro foram 27 pintores e 5 alunos. O encontro foi aqui no Abraão, com exposição no restaurante Pé na Areia.

Eles pintaram a ilha grande. Os contatos com o Pé na Areia, foram com os pintores Marcelo Romano e Pedro Esteve. Pintores renomeados fizeram este evento, Pedro Gomes, de Paraty, Eriberto , Thiago Castro, enfim todos eles.

Um grupo alegre e descontraído trouxe para o Abraão, em segunda edição, os saberes da arte de pintar. Motivaram muita gente e deu ao lugar um panorama diferente em nosso cotidiano. Pessoas de todas as idades caminharam pelo cenário da exposição embriagados pelo diferente visual do nosso costumeiro dia a dia. A cultura sempre abre portas e estimula os novos talentos através das exposições e garante aos já consagrados a grande janela de mostrarem sua gigantesca habilidade, para o desenvolvimento do belo estético, convencional, ou não. A ausência do belo estético convencional seria o feio, mas o feio não teve lugar por aqui, passou ao largo no mar agitado! Eles pintaram maravilhosamente a ilha grande.

Face ao grande sucesso deste encontro, o incluímos em nosso calendário de eventos para o próximo ano e acreditamos que já fixou raízes neste solo.

Foi uma realização da ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE-OSIG e restaurante PÉ NA AREIA, com apoio da parceria já citada. Nosso calendário de eventos demonstra que estamos crescendo neste tema, especialmente em ideias e parcerias. No próximo Fórum de Turismo, dia 18 de outubro, estaremos abertos às críticas, sugestões e parcerias. Compareçam!

Agradecimentos

- Prefeitura Municipal, que através de CULTUAR E TURISANGRA, contribuiu com a hospedagem, alimentação e transporte náutico para o Coral.
- UERJ, com a contribuição do transporte rodoviário.

Ecomuseu, com a interação com a UERJ.

- Projeto Arena Cultural da Ilha Grande, com a filmagem e apoio material.
- Comunidade Participativa (Pousadas: Recreio da Praia, Tropicana, Portal dos Borbas, Sanhaço, Paraíso Ilha Grande, Praia D'Azul, Mara & Claude, Juliana, Mata Nativa e Lonier), com apoio de hospedagem.

Representou a TURISANGRA o Sr. Nilton Júdice e a CULUAR, o Sr. Adriano Fábio da Guia, agradecemos a presença e apoio.

Um obrigado especial à Professora Andrea, a Angélica, ao maestro Mario Assef da UERJ, que não mediram esforços para o sucesso da festa.

Ao PEIG (Inea), que nos possibilitou as estruturas de bambus para a exposição das pinturas.

Ao Paes, guia local, que fez a ornamentação do espaço da exposição.

Acreditamos não ter esquecido ninguém, mas se ocorreu, de coração um muito obrigado.

E para finalizar, merece cumprimentos à empresa, Angra dos Reis Turismo LTDA (Fabiano Marques), que fez o translado náutico, pela pontualidade nos horários e preocupação em contatos constantes. Isto para quem realiza eventos é algo importantíssimo "para aliviara o estresse". Parabéns pelo trabalho.







AP TRAIL RUN 2015

Já programamos a próxima corrida para 15 de agosto de 2015. Em princípio teremos uma corrida de 41 km, serão mantida a de 21 e 12 km e a das crianças. Será incluída mais uma corrida de 4 km dentro da Vila. Esta qualquer "caidinho" pode fazer!

Vocês lembram da corrida de 23 de agosto passado?

Esta foto vocês não conhecem! Foi da arrancada da gurizada. Observem a disposição! Vamos treinar que vem muito mais por aí!



XXXIX FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

Desenvolvimento da pauta:

- ABERTURA, CONSIDERAÇÕES, INFORMES E APRESENTAÇÕES. Aberto pontualmente às 14h, por Nelson Palma, Presidente da OSIG, informando detalhes dos próximos eventos e tornando a advertir que o bom momento em que se encontra a Ilha como opção turística no mundo inteiro, sua sustentabilidade deperderá de ser mantida por nós. Somos a terceira ilha da América do Sul em aceitação turística e quarto destino turístico como receptivo de estrangeiros no Estado do Rio, perdemos somente pela capital do Estado, Búzios e Paraty. Este estágio de aceitação se deve à informações dos próprios turistas ao SITE, mas se não mantermos um ótimo padrão de receptivo e boa qualidade de nosso produto, este mesmo turista informará negativamente e não custará caminharmos para um décimo lugar. Esta sustentabilidade dependerá de nós, disse.

REVISÃO DO CALENDÁRIO DE EVENTOS DA ILHA GRANDE PARA 2015.

CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS PARA ILHA GRANDE CONSTANTE DA ATA DE REUNIÃO DE DIRETORIA DE 26 DE MARÇO 2013

APROVAÇÃO PARA 2015

Apresentado e aprovado nos seguintes termos:

MÊS DE MARÇO: - Festival de corais, ou pelo menos a apresentação de um coral.

MÊS DE ABRIL: - Uma regata denominada: ECO REGATA ILHA GRANDE – AMIGOS DO MAR. MÊS DE MAIO; Revoada - GEVIG; Festival Gastronômico

MÊS DE JUNHO: - Musical da Ilha Grande, com tema variando: seresta, chorinho, jazz, música erudita, violada ou qualquer gênero que se encaixe com o estilo Ilha Grande. A mídia deverá ser feita nos locais em que induzem a vinda do turismo.

MÊS DE AGOSTO: - AP TRAIL RUN ILHA GRANDE. Previsão para 15 de agosto; - Dia 17 de agosto Festa da Capoeira com a Liga Cultural; - O Festival da Cultura Japonesa, também já consagrado com desenho próprio.

MÊS DE SETEMBRO: - Encontro de comunidades tradicionais da Costa Verde; - Um festival de humor (cartum); - Abertura da primavera – Pintores Paisagistas do Brasil.

MÊS DE OUTUBRO: - Campeonato de xadrez. Já consagrado por aqui e com organizador próprio.

MÊS DE NOVEMBRO: ALTERNATIVO - sugerir eventos.

MÊS DE DEZEMBRO: - O Natal Ecológico e, já existentes, com a quinta edição, desenho próprio, com início em 14 de dezembro; - RÉVEILLÓN, com desenho em elaboração.

- Os outros eventos comunitários tradicionais, ou religiosos serão encaixados à vontade de seus organizadores, nas datas por eles sugeridas.

- A cada evento será feita uma avaliação, e a cada ano será feito um reestudo para: avaliar, sugerir, e aprovar as mudanças que se fizerem necessárias para o ano seguinte.

Observação: foi sugerido pelo Mártin do Café do Mar que os eventos musicais fossem realizados em frente a cada restaurante (modelo da folia de reis), muito comum na Alemanha e com sucesso absoluto. Foi bem-vindo e ficou para discutir por ocasião dos eventos.

-PALESTRA: - Análise para mantermos a sustentabilidade na Ilha. Apresentada por Márcio Ranauro do Projeto Voz Nativa.

Foi muito proveitosa e realizamos a primeira parte, ficando para o próximo fórum a parte final que é o Diagrama de Venn. Assim que pronto será publicado como um todo.

-FESTIVAL GASTRONÔMICO. – Foi apresentado sucintamente pelo presidente da OSIG, face a impossibilidade de presença de Rodrigo Paim, Gerente de Projetos Comercialização e Marketing da TURISANGRA.

- RÉVEILLON : - Está na dependência de discussões preliminares, ficando para o próximo fórum

PALAVRAS DE CONVIDADOS. – Adevan Pereira, da AP TRAIL RUN, falou da realização do evento de 23 de agosto passado, as dificuldades impostas pela Copa do Mundo, muitos eventos similares nesta época, mas em contra partida foi muito mais seleto. Já programou a próxima corrida para 15 de agosto de 2015. Em princípio teremos uma corrida de 41 km, será mantida a de 21 e 12km e a das crianças. Será incluída mais uma corrida de 4 km dentro da Vila.

-CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCERRAMENTO:

Presidente da OSIG, encerrou fórum às 16h, agradecendo a presença de todos, enfatizando que nossos assuntos comunitários devem ser resolvidos neste fórum.

Nosso próximo fórum será no dia 18 de outubro, no Centro Cultural às 14 h com término às 16 h. Constará como principal da pauta o término da palestra para diagnosticar nossos erros e acertos e as considerações finais para o Festival Gastronômico. A pauta final será distribuída por e-mail. Compareçam!




TRILHAS DA ILHA GRANDE
Angra
LOCALIZAÇÃO
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Bananal
Matariz
Enseada do Sítio Forte
Lopes Mendes
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Proveta
Aventureiro
Parnaioca
Dois Rios
Caxadaço
Santo Antônio
Lopes Mendes
Farol dos Castelhanos
Pico do Papagaio
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
T01
T02
T03
T04
T05
T06
T07
T08
T09
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16

PARQUE BOTÂNICO: UMA COLEÇÃO DE PLANTAS VIVAS

Nesta edição, entrevistamos Cátia Henriques Callado, doutora em Ecologia, professora da UERJ e coordenadora do Parque Botânico que vem sendo implantado em Vila Dois Rios. Respondendo à equipe do Ecomuseu, informou-nos a professora:

- Como surgiu o projeto do Parque Botânico?

O Parque Botânico é um dos quatro núcleos do Ecomuseu Ilha Grande e representa um dos compromissos assumidos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1994, quando tornou-se responsável pela área ocupada pelo Instituto Penal Cândido Mendes. É um desafio inovador que associa a expertise da comunidade acadêmica à vivência dos habitantes e visitantes locais para registro, divulgação e conservação da diversidade vegetal, histórica e cultural da Ilha Grande e adjacência.

- A que se deve a criação do Parque?

A proposta de criação do PaB teve por base o projeto Revitalização do Horto Botânico da UERJ e se iniciou em 2002, com os inventários científicos da flora local, pretérita e recente, para elaboração da lista das espécies a compor uma coleção de plantas vivas e também com a definição de sua missão: estabelecer uma coleção diversificada, compreensível e bem documentada de espécies da flora nativa da Ilha Grande em um cenário atrativo ao público, contribuindo para a conscientização da sociedade e representando um novo polo de visitação e pesquisa, no qual se associam conhecimentos botânicos, físicos, sociais e conservacionistas.

- Quais instituições estão envolvidas?

Na UERJ, o Departamento de Biologia Vegetal, do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, em colaboração com o Departamento Cultural, ao qual se filia o Ecomuseu. Contamos também com o apoio do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) da UERJ. Fora da universidade temos tido o apoio do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) /INEA.

- Que tipo de plantas integra o Parque?

No Parque Botânico serão cultivadas espécies vegetais nativas que contam a história do homem na Ilha Grande. O aspecto histórico do Parque Botânico agrega maior importância ao acervo proposto que, por esse motivo, difere dos demais existentes no Brasil. Quando plenamente implantado, o Parque Botânico permitirá identificar as plantas utilizadas nos diferentes períodos de ocupação da Ilha Grande, incluindo o registro dos primeiros habitantes (povo dos sambaquis), dos períodos políticos do Brasil Colônia, Império e República, além dos aspectos atuais, em que a seleção das espécies é o primeiro passo para o estabelecimento de medidas para conservação de remanescentes e recuperação das áreas degradadas.

- Como estas espécies foram selecionadas?

As espécies estão sendo selecionadas com base em levantamentos técnico-científicos realizados na vegetação remanescente da Ilha Grande, em dados da literatura e de documentos históricos que relatam as espécies existentes no passado, em entrevistas com moradores sobre o uso atual das espécies nativas e em pesquisas já realizadas nos sambaquis existentes na Ilha Grande. A partir desses dados foram selecionadas as espécies de interesse histórico e aquelas representativas das principais formações vegetais da Ilha Grande (Floresta Ombrófila Densa, Restinga, Manguezal e afloramentos rochosos), com destaque para as que são raras ou que sofrem algum grau de ameaça a sua existência.

- Qual a importância da implantação de um Parque Botânico na Ilha Grande?

Nos últimos anos, a Ilha Grande transformou-se de área de segurança nacional em um dos pontos turísticos mais visitados do estado do Rio de Janeiro, com um público estimado em 20.000 turistas/ano. A alta taxa de visitação muito se deve ao fato da Ilha possuir um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do estado, grande geodiversidade (costões, praias, rios, lagoas, restingas e manguezais) e igualmente expressiva diversidade em fauna e flora. Além da riqueza natural, a Ilha Grande possui uma riqueza histórico-sócio-cultural de valor inestimável e que é apresentada aos visitantes de modo dissociado da riqueza natural e em escala menor de importância. Esses múltiplos aspectos da diversidade local precisam ser conhecidos para que possam ser difundidos e preservados.

O Parque Botânico está inserido no contexto de "Preservação da Memória e do Ambiente" e é um espaço científico-cultural que visa valorizar e expor de forma igualitária os recursos naturais e humanísticos, em uma experiência pioneira à região. O Parque é um espaço de informações sobre a flora, na perspectiva que para conservar de forma eficiente é necessário conhecer e que as atividades turísticas devem estar relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio local, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

- Existem muitos parques botânicos no mundo?

Existem mais de 2.500 jardins botânicos, em um total de 148 países, mantendo mais de 4 milhões de plantas vivas. Cerca de 10.000 das espécies cultivadas nesses jardins botânicos são raras ou estão ameaçadas de extinção. Assim, essas coleções de plantas constituem uma forte base de pesquisa e treinamento de cientistas e de outros profissionais a cerca da diversidade vegetal. Aproximadamente 60% das coleções de plantas vivas estão localizadas nas zonas temperadas. O número dessas coleções nas zonas tropicais é ainda pouco expressivo, se levarmos em consideração que nessas áreas estão as mais altas concentrações de espécies botânicas e onde se observam os mais altos níveis de endemismo. Torna-se, portanto, indiscutível a necessidade da criação de áreas tropicais dessa natureza, com o objetivo de tornarem-se fonte de recursos da flora nativa, centros de apoio para ciência e locais de registro ambiental e histórico e de turismo e educação.

- Existem muitos parques localizados em ilhas?

É importante ressaltar ainda que as coleções de plantas vivas instaladas em ambientes insulares têm recebido ao longo do tempo grande atenção da comunidade científica, seja pelas características particulares de suas espécies, seja pela fragilidade diante das pressões de ocupação em territórios restritos. Destaque especial é atribuído aos jardins botânicos da Ilha da Madeira (Portugal), Ilha Madre (Itália), Ilha Maurício (África), Ilha de Wight (Inglaterra), entre outros. Das 34 coleções de plantas vivas catalogadas no Brasil, apenas o Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande se localiza em ambiente insular.





- Onde se localiza o Parque Botânico?

O Parque Botânico vem sendo implantado no pátio interno do antigo Instituto Penal Cândido Mendes, em Vila Dois Rios, e em associação direta com a área física do Museu do Cárcere que também é um núcleo do Ecomuseu Ilha Grande.

- O que já foi realizado até o presente momento?

A maior parte das atividades realizadas esteve voltada para a difícil tarefa de catalogar e identificar as espécies existentes, o status de conservação das mesmas e o registro histórico do uso dessas espécies na Ilha Grande. Até o momento, foram identificadas 1.143 espécies botânicas na Ilha Grande e o registro de uso de cerca de 100 espécies arbóreas nativas pela população local. O projeto paisagístico da área está em fase de conclusão. As próximas etapas envolvem a produção das mudas, a consolidação de parcerias com órgãos governamentais e empresas privadas para captação de recursos financeiros e mão de obra para execução do projeto e abertura ao público, o que esperamos poder realizar brevemente.

Patrimônio Material: Uniformes

Uma das principais referências no imaginário sobre os presídios é o uniforme de detentos. Quando a memória á ativada, vem sempre a lembrança daquele uniforme listrado em preto e branco, utilizado pelos Irmãos Metralha, personagens das histórias em quadrinhos de Walt Disney.

Nesta edição, apresentamos os uniformes utilizados nas diversas instituições penais da Ilha Grande, durante os anos de funcionamento. O primeiro estilo de uniforme registrado era composto por jaqueta e calça azuis de algodão e camisa branca de algodão. Foi utilizado durante o funcionamento da Colônia Correcional de Dois Rios - CCDR, cárcere que funcionou no período de 1894 a 1930, passando por um fechamento temporário de 1897 a 1903.

Foi no decorrer da década de 1930 que o modelo foi alterado, adotando-se o conjunto de jaqueta e calça com listrar verticais, nas cores preto e branco. A partir da década de 1940, não só a vestimenta como a instituição mudam uma vez mais. No ano de 1941 é aberto em Vila Dois Rios a Colônia Agrícola do Distrito Federal - CADF, que deu lugar, anos mais tarde, ao Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM. Foi a partir de então que o uniforme dos presos passou a ser composto de um conjunto de jaqueta e calça, confeccionado em brim pardo.

As peças da exposição 100 Anos de Presídio, no Museu do Cárcere - MuCa, são réplicas das originais, produzidas a partir de relatos e de fontes iconográficas.



FLORES DA ILHA



Espécie: Miconia cinnamomifolia (DC.) Naudin
Família botânica: Melastomataceae

O jacatirão é uma árvore que cresce nas florestas de encosta. Existem relatos de comunidades tradicionais que fazem uso medicinal dessa espécie e sua madeira é também muito utilizada em construções locais e na fabricação de utensílios variados.

Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

Uma gruta chamada Toca das Cinzas.

Na trilha T16, que liga Vila Dois Rios à Praia de Parnaioca, existe uma gruta que é parte das histórias contadas na ilha. Aos poucos, esse lugar vem sendo incorporado ao imaginário dos turistas que passam por ali. Trata-se da Toca das Cinzas e sobre ela contam-se muitas histórias.

Dizem que o local serviu de abrigo para os indígenas e esconderijo para o tráfico negreiro. Conta à lenda que, ali, escravos ficaram acorrentados, como forma brutal de castigo por faltas cometidas. Escravos ladrões, presos, permaneceram ali por toda vida, até virarem pó.

Relatos apontam que em 1837, 524 negros foram desembarcados na praia de Dois Rios onde havia uma grande fazenda. Logo depois, os navios foram incendiados para não denunciarem a carga ilícita. Os escravos permaneceram escondidos na Toca das Cinzas por vários dias. Verdade ou não, a história vem sendo contada e recontada ao longo dos tempos. Esta gruta pode ser visitada hoje.



CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Amanda Neves, Angélica Liaño, Cynthia Cavalcante, Thaís Mayumi Pinheiro e Equipe do Projeto Flora da Ilha Grande do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande) | Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, acervo Peig, Carla Y' Gubáu Manão, Angélica Liaño.

Desfile do Dia da Independência

Escolas municipais de Angra fizeram a festa no encerramento da Semana da Pátria

Como parte das comemorações da Semana da Pátria, o Centro de Angra recebeu, no Dia da Independência (7 de setembro), o seu tradicional desfile cívico. O evento, organizado pela Prefeitura de Angra, reuniu milhares de pessoas, dentre participantes e público. O desfile do Centro encerrou a sequência de desfiles cívicos realizada em outros seis bairros. Estudantes angrenses e instituições civis e militares deram mais um show de alegria e civismo na avenida Júlio Maria.

A prefeita de Angra, Conceição Rabha, acompanhou o evento. Junto com ela, na tribuna, estavam representantes da Polícia Civil, Polícia Militar, Colégio Naval, Corpo de Bombeiros, Universidade Estácio de Sá, Rotary, dentre outras instituições, além de vários secretários municipais.

- O Dia da Independência é um marco de luta na história do Brasil. O desfile é importante para que nosso município reflita sobre o que é cidadania, sobre direitos e deveres e sobre o amor à pátria. É fundamental termos todos os setores da sociedade participando, como vemos aqui hoje. As pessoas que estão aqui, assistindo ao desfile ou desfilando mesmo com esse sol quente, mostram que têm entendimento do que é o 7 de Setembro – destacou a prefeita.

A cerimônia começou com o hasteamento das bandeiras do Brasil, Rio de Janeiro e Angra. A banda do Colégio Naval abriu o desfile com o Cisne Branco, hino da Marinha do Brasil. Em seguida veio o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar. Logo depois foi a vez da Secretaria Especial de Defesa Civil e Trânsito do município, que levou para a avenida uma frota de quatro motos, nove carros e dois caminhões, usados nos casos de emergência e na fiscalização do trânsito. A Defesa Civil angrense está completando 34 anos em 2014. Em um dos veículos estava o ex-combatente Remo Baral Filho. A secretaria levou crianças que participam do programa Amigo da Criança, da Defesa Civil, que consiste em palestras educativas que abordam temas de segurança para alunos de escolas municipais, estaduais e particulares.

Após a passagem da Defesa Civil e Trânsito, vieram o Rotary Club de Angra dos Reis, 27º Grupo de Escoteiros do Mar, banda Maestro Gerard Galloway e a Associação Pestalozzi. Em seguida, começou o desfile das unidades municipais de ensino. A primeira delas foi a Escola Municipal para Deficientes Visuais, seguida pela Escola Municipal de Educação de Surdos e pela Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD), que lida com estudantes que possuem altas habilidades/superdotação. As crianças da UTD levaram para a avenida algumas telas com pinturas artísticas feitas por elas.

Dando sequência, vieram a Escola Municipal Frei Fernando Geurtse, EJA Guarani, as escolas municipais Antônio Joaquim de Oliveira e Professora Adelaide Figueira. Em seguida foi a vez da Banda Municipal Estudantil de Angra dos Reis (Bamear) e do Polo Musical Yumi Imanishi Faraci.

Mais escolas municipais desfilaram na avenida: Professor José Américo Lomeu Bastos, com cartazes defendendo a inclusão social; Prefeito Francisco Pereira Rocha, com mensagens contra o racismo; Regina Célia Monteiro Pereira, destacando a sustentabilidade; e Antônio José Novaes Jordão. A festa das crianças da rede municipal prosseguiu com os alunos dos centros de educação de horário integral (Cehi) Maria Hercília Cardoso de Castro e João Carolino dos Remédios, encerrando-se com as crianças da Alexina Lowndes.

O Centro Educacional Inácio de Medeiros (Ceim) chegou ao desfile demonstrando seu tradicional capricho na indumentária. A escola levou para a Júlio Maria pequenas acrobatas, bandeiras do Brasil e de estados brasileiros, cartazes sobre preservação ambiental e alunos com uniformes e roupas de basquete, fazendo referência a seu projeto esportivo. A Corporação Musical do Ceim marcou o ritmo da passagem da escola.

Depois foi a vez da Cooperativa Educacional César Almeida. Neste ano, a escola é a única representante do estado do Rio de Janeiro na Quanta, uma competição de matemática que reúne escolas do mundo inteiro na Índia. Em seguida vieram as Mulheres Comunitárias em Ação e o grupo Desbravadores.

Após, veio a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do município, representada por pessoas que são assistidas por alguns de seus projetos, como as senhoras e senhores dos núcleos da terceira idade e os jovens atletas do Gol Social, taekwondo e capoeira. A Secretaria de Esporte e Lazer veio logo em seguida, com os alunos do Programa de Atividade Física, Esportiva e Especial (Pafee). Desfilaram ainda o grupo Abadá Capoeira, Colégio Estadual Artur Vargas (Ceav), banda Jardim Sarmento, Cefet e a Escola de Futebol do Balneário. Encerrando o desfile, profissionais da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, que trabalharam na organização, formaram um grande bloco que passou pela avenida.

Subsercretaria de Comunicação





CULTURA E PATRIOTISMO NA ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO NÓBREGA

Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados, aprendidos e transmitidos de geração a geração. Aprendemos a cantar “Boi da cara preta” e “Samba Lelê”, a brincar de roda e pique, a dançar ciranda e quadrilha, a temer lobisomem e mula-sem-cabeça, com nossos pais, que aprenderam com nossos bisavôs. Assim o folclore é mais que uma data comemorativa no calendário escolar, Folclore é a celebração e manutenção da história de vida de cada um de nós.



Com esse objetivo realizamos a nossa 2ª Festa Cultural agregando a cultura local à cultura das diversas regiões do país.

Em nosso desfile cívico apresentamos um pouco da riqueza de nossa diversidade cultural. Um dos objetivos de nosso Projeto Político Pedagógico é compreender as diversas culturas que compõe o povo brasileiro, reconhecendo a importância de cada uma para a nação. Acreditamos que o amor a pátria se dá pelo conhecimento e pela noção de pertencimento, de perceber como parte integrante desse país tão lindo chamado Brasil.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez agradecer a participação de toda comunidade escolar por terem feito desse evento um sucesso.
Ressaltamos que a participação dos pais, dos alunos e funcionários é fundamental para que nossa escola continue avançando na busca pela excelência e que isso só acontece com comprometimento. É preciso se fazer presente não só nos eventos escolares, mas principalmente no cotidiano da vida escolar. É necessário participar das reuniões opinando, cultivando e votando. As críticas são bem vindas, desde que fundamentadas e feitas por quem conhece, participa e acompanha os rumos e as decisões que a escola.



Fazemos um apelo a todos que assim como nós, acreditam que o dialogo ainda é o único caminho para o entendimento.





NOSSAS CRIANÇAS, NOSSOS JOVENS, NOSSO FUTURO!







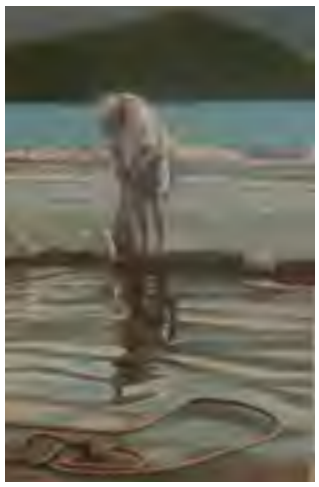
Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

COISAS DA REGIÃO

Exposição da artista plástica Edith Rizzo

Dia 12 de setembro em Mangaratiba foi aberta a exposição de pintura de Edith Rizzo com sucesso absoluto. Muitos amigos, admiradores, intelectuais, "abronianos"...tornaram o evento com ar de uma gostosa festa. Estive lá e fiquei encvantado com sua arte. Estamos estudando uma possibilidade de incluir sua exposição em nosso Natal Ecológico que será de 12 a 23 de dezembro.



Edith Rizzo nasceu em 3 de Março de 1966, na cidade de Santa Amélia, São Paulo, Brasil. Com seis anos de idade já esboçava desenhos e aos dez anos já pintava retratos.

- 1979/1983- Para potencializar seu dom natural frequentou o curso de desenho e pintura no Sesc em Catanduva-SP.

- 1984- Mudou-se para Londrina-PR, onde cursou matemática na UEL- Universidade Local e, continuou desenvolvendo sua arte em oficinas e cursos. 1988- Já no ano em que fez sua primeira exposição individual foi premiada no Rio de Janeiro.

- 1989-1991- Junto com vários artistas, passou a integrar o "Projeto Barracão de Artes e Ofícios", espaço de educação e produção cultural em artes plásticas, poesia e teatro. Aprendeu a trabalhar com o bronze, e mais tarde, com a extinção do projeto, juntamente com seus componentes, criaram o " Boulevard dos Artistas", objetivando realizar trabalhos em praça, caravanas e eventos culturais.

- 1992- Fixou residência na Vila do Abraão, na Ilha Grande, Angra dos Reis-RJ, buscando inspiração em um dos lugares mais belo do país. Passou a criar trabalhos com ênfase na natureza.

1993- Foi catalogada no livro " Artes Plásticas Portugal. O artista, seu mercado" de Narcizo Martins, pela Adrian Publishes- Porto...

- 1999- Com a sua produção inovadora em espaço público - pintando ao vivo - Logo foi descoberta e entrevistada pela Xuxa no quadro "Artistas de Rua" no programa infantil da TV Globo, ficando mais de 7 minutos no ar a nível nacional - e isso fez que sua obra ficasse conhecida nacionalmente e a busca por sua arte se multiplicassem.

- 2001- Fundou com outros artistas e artesões na AAPAA, uma associação para tratar de interesses da classe e a FAVA, feira de artesanato local.

- 2002- Suas obras são escolhidas para ilustrar o ALMANAQUE ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE, de Elias Lins Melo.

Realiza sua primeira exposição individual no Rio de Janeiro. O sucesso da exposição, em um espaço na Barra da Tijuca, leva os trabalhos de Edith para o catálago ARTE CARIOCA 2002, onde os melhores do ano foram escolhidos.

- 2003- Recebe crítica do artista Julio Artusi:

" Parecia impossível que um artista pudesse realizar obras que pudessem melhorar as belezas naturais de um santuário ecológico como a Ilha Grande... Edith Rizzo, que mora lá, consegue com sua apurada arte surrealista, liberando sua imaginação, mostrando às pessoas seu aspecto poético, enriquecendo suas magníficas pinturas, com imagens que são verdadeiros sonhos... "Julio Artusi" Angra dos Reis/RJ.

- 2003- Mudou-se para Paraty, uma dá continuidade à sua obra, aumentando sua abrangência no exterior, vendendo quadros para Europa, Ásia e América do Norte. Hoje tem vários quadros emoldurando ao redor do mundo.

- 2006 - É lançado o II Almanaque Ecológico da Ilha Grande, com suas pinturas ilustrando o lado lendário da Ilha Grande.

- 2009- É premiada no Salão Nacional de Artes Plásticas de Ubatuba em São Paulo.

- 2010- Viajou para Argentina para conhecer a arte local.

- 2011- É premiada pela rede globo na Galeria TV Rio Sul.

- 2012- É premiada novamente pela rede globo na Galeria TV Rio Sul.

Viajou para Portugal, Espanha e Itália, estudando as artes dos grandes mestres entre eles Da Vinci, Michelangelo, Caravagio, Picasso.

- 2013- Recebeu do consagrado cartunista Ziraldo, uma crítica excelente:

"Ninguém pode pintar assim sem mestre, sem escola, sem cursos acadêmicos, sem tintas estrangeiras, sem pincéis ingleses. Ela acredita que pintar é reproduzir, com talento e emoção, o que a paisagem à sua volta mostra aos seus olhos atentos. Eu me lembro quando ela apareceu no Abraão, quietinha, silenciosa, pintando seus pequenos quadros praianos. Tenho alguns dos primeiros enfeitando as paredes da casa que fiz no pequeno povoado, junto com minha mulher Vilma, que ficou na ilha, para sempre. Por várias razões pois, os quadros de Edith me comovem tanto. Continue pintando assim, Edith, você, a cada dia, está dominando mais a sua técnica. Vou continuar de olho em você e seu trabalho desejando, sempre muito êxito em suas escolhas".

(Ziraldo, criador do personagem
Menino Maluquinho - critica de 2013)





Numa sexta feira dessas da vida, Palma e eu fomos fazer um passeio de barca para Mangaratiba. Claro que teria um motivo muito especial, pois que prazer teria em passear de barca? Pelo contrário, acho uma verdadeira tortura.

Pois bem, o motivo era sim muito especial, uma noite deliciosa onde foram expostos alguns dos lindos quadros de Edith Rizzo. Recebi o convite, e não teria como recusar...

Encontramos alguns amigos, fizemos outros, regado de um bom vinho e muita alegria... Bom demais, realmente está linda toda a obra... Deixo aqui meus parabéns, torcendo pelo sucesso que merece.

Valmir Julio de Medeiros



PROJETO JUVENTUDE PROTAGONISTA DA ILHA GRANDE

A Bíblia e a Primavera

O mês de setembro chega trazendo a Primavera em nosso hemisfério e, junto com a beleza do tempo, o tema da Sagrada Escritura. O fato de celebrarmos, no dia 30 de setembro, o dia do patrono dos estudos bíblicos, São Jerônimo, fez com que pudéssemos aprofundar esse tema durante este mês. Setembro é o mês da Bíblia, sendo que no último domingo comemora-se o Dia Nacional da Bíblia.

A cada ano, a Igreja trabalha um tema. Estamos aprofundando o tema do discipulado e da missionariedade à luz do evangelho lido aos domingos, neste ano, São Lucas.

Na Paróquia São Sebastião Ilha Grande comemoramos o referido mês com uma Gincana Bíblica, que contou com a participação de crianças e adultos. Uma forma lúdica de aprender e partilhar os ensinamentos bíblicos.

Sem dúvida que para tudo isso a leitura orante da bíblia aos poucos vai entrando na realidade de nosso povo, que passa a colocar a Palavra de Deus como início da reflexão que vai iluminar a realidade das pessoas. São passos que pouco a pouco os grupos e comunidades começam a dar. Sempre em torno da Sagrada Escritura. Ela nos traz a revelação de Deus para a nossa salvação.

Na sua misericórdia e sabedoria, quis Deus nos revelar-se a si mesmo na pessoa de Cristo e pela unção do Espírito Santo, para que tivéssemos acesso a Ele e participássemos de sua glória.

Deus se revela ao homem e o convida a partir para uma terra desconhecida que lhe seria mostrada. E nessa caminhada Deus vai se mostrando, vai se revelando aos que creem e, quando é chegado o tempo, a revelação se completa em Cristo, a Palavra de Deus: "No principio era a Palavra e a Palavra estava em Deus, e a Palavra era Deus... E esta Palavra se fez carne e veio morar entre nós" (João 1)

Por Cristo, somos glorificados! E todos que recebemos a Palavra, e nela acreditamos nos tornamos filhos de Deus. Este caminho Deus faz conosco. Respeita o nosso crescimento intelectual e volitivo, seja na nossa capacidade pessoal, seja na evolução cultural do grupamento humano, de tal forma que podemos sentir em nós mesmos a caminhada do povo de Deus.

À medida que nos abrimos à fé, partimos com Ele nos momentos de contemplação, de glória e, também, como as Escrituras nos mostram, nas traições, quando renunciamos a seu amor e vamos atrás dos "baals" de todos os tempos. Ouvindo a voz penitencial dos profetas, retornamos da "Babilônia" do pecado, que existe em todos os tempos e, também, no íntimo de nós.

A Bíblia é o relato da manifestação do amor de Deus que, gradativamente, nos leva por Cristo, em Cristo e com Cristo à intimidade da vida divina e, como consequência, a uma nova vida, fermento de um mundo novo.

(Trechos do texto de Dom Orani João Tempesta, Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro)

Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.
(Salmos 119)

Escola

Bingo da Escola

No dia 10 de setembro, teve o bingo da escola com muitas pessoas. Essas pessoas eram de todos os lugares do saco do Céu.

As pessoas que ajudaram a organizar o bingo foram: tia Isabel, tia Valéria, tia Érica, tia Daniele, tia Alciléia, tia Tatiana, minha mãe, Leninha, Dona Maria Lúcia, Naldinho, , e outras mais.

Teve muitas comidas e cinco rodadas de prêmios.

Foi muito legal porque teve muitas pessoas, muitas delícias que eu gosto e ele serviu para ajudar a escola.



Arthur Bayma
22/09/2014
Aluno do 3º ano
CEHI Monsenhor P. De Carvalho

ANGRA: UM TREM DE VANTAGENS

Schetino Mota

A cidade de Angra, uma pérola na Costa Verde, histórica e estrategicamente localizada entre Rio e São Paulo, bem postada no meio do Pré-sal, berço do complexo da Energia Nuclear do Brasil, uma das grandes no potencial turístico, para continuar trilhando o caminho do progresso e do sucesso, não pode permitir, passivamente, a morte de uma via que é vital na continuidade do avanço desta cidade, tanto no campo do transporte pesado, no campo do crescimento turístico, como no campo da segurança estratégica da população.

Como uma cidade com esta localização estratégica, que comporta um cais de porto e uma estrada de rodagem para o interior já congestionada e perigosa, pode ficar sem ferrovia para escoar o possível crescimento das cargas portuárias com destino ao interior, principalmente para Minas Gerais, e o abastecimento das suas indústrias pesadas? Onde, no mundo, existe um porto sem trens?

Como uma cidade com este porte turístico, pode abrir mão passivamente de um transporte que, por si só, já é potencialmente turístico, a exemplo de algumas cidades que utilizam o trem como força neste campo: Curitiba, São Lourenço, Passa Quatro, Paraíba do Sul, Campos do Jordão e outras tantas cidades do Brasil?

Como uma região que necessita manter um grau elevado de segurança e estar em constante prontidão para um possível escoamento da população, devido ao risco potencial das Usinas Nucleares, vai escoar a cidade e região pelas rodovias? Uma delas é inviável porque beira o mar e a outra é antiga, estreita e extremamente perigosa. Como, numa situação de catástrofe, pode o sistema abster-se de um transporte que, numa emergência, pode escoar com apenas um trem com cem vagões toda a população da cidade e com dois, toda a população da região?



Como, diante de tudo isso, pode o poder público deixar a degradação tomar conta do ramal ferroviário que liga Angra e Rio Claro a todo interior do Brasil?

Precisamos recolocar o litoral da Costa Verde nos trilhos.



Em Turismo, a satisfação do cliente é fundamental. O Trip Adivisor é um site que certifica em função de avaliação de turistas. Donde se conclui que o mérito de quem recebe um certificado é fundamentado na opinião do cliente. Parabéns ao Dom Mário.

O Eco



LANÇAMENTO

UMA RIQUEZA INESTIMÁVEL

No último dia 23 de agosto em Curitiba, houve o lançamento do livro "Uma Riqueza inestimável – Fragmentos de lembranças da família Abreu Costa", de Alba Costa Maciel e Iara Costa Strobel, publicado pelo O ECO, editora da Ilha Grande.



A saga teve início com Alcides, irmão de Alba e recentemente tornado-se avô, preocupado com a nova geração que desconhecia a história mais antiga da família. Como sua irmã já havia escrito outros dois livros – "Cura, Sabor & Magia nos quintais da Ilha Grande" e "Onde deixei meu coração: a história dos últimos caiçaras da Ilha Grande", este último também pelo O ECO –, foi-lhe sugerido que escrevesse mais um. Primogênita de 16 netos, Alba aceitou a empreitada e logo contou com a ajuda de sua prima Iara, a segunda dos netos. Artista plástica residente em Londrina, Iara, além de contribuir para a escrita, garimpou fotografias antigas e recentes que recheiam o livro e, onde o tempo foi mais cruel apagando as memórias, integrou com ilustrações próprias.



As cinco Marias

"Um fato que enriqueceu sobremaneira nossos escritos foram as cartas trocadas entre os familiares que foram guardadas por meu pai e entregues a mim em passado longínquo. Nunca tive coragem para lê-las, só agora, que elas iriam tornar-se vida, eu me arrisquei. Procurei estar só, lá na Ilha Grande, tendo o mar e os pássaros por testemunha e mergulhei nelas. Lógico que na primeira noite tive uma enxaqueca desabante, mas continuei, entremeando as leituras com banhos de mar para aguentar o tranco..." (Trecho da apresentação de "Uma Riqueza Inestimável)

O livro começa com a afetiva lembrança da casa do vô Sinhoca e vó Baby em Curitiba, onde os netos desfrutaram de acolhedores momentos de férias e festas familiares. Vó Baby, extremamente prendada, costurava roupas e fantasias, fazia brinquedos e cozinhava maravilhas, entretanto, seu maior legado foram as histórias fantásticas que inventava e contava aos netos, que, por sua vez, passaram-nas aos bisnetos e tataranetos e, provavelmente, serão o objeto do próximo livro.



Família reunida em aniversário

Há um capítulo dedicado para cada um dos sete filhos do casal: Lúcia, Fernando, Alice, Diva, Zilda, Maria e Iva. A descrição de cada irmão, seus gostos e personalidades fazem com que seja possível encontrarmos características que descobrimos agora em seus descendentes. Seja pela genética, seja pela educação, essas identidades certamente emocionam as gerações presentes.

Maria, a última de sua geração, completou 88 anos dia 24, e, por isso, foi escolhido este final de semana para o lançamento do livro. Mesmo não tendo filhos, tia Maria foi mais que uma avó para os sobrinhos-netos, e, sem dúvidas, junto com Tia Lúcia, contribuiu de modo extraordinário para que todos os primos, mesmo morando em diferentes cidades do Brasil e do mundo, permanecessem unidos e tivessem tanto amor e carinho pela família e por sua história.

Silvia Anderson





Iara Costa Strobel e Alba Costa Maciel

QUERIDAS AMIGAS ALBA E IARA,

O livro de vocês ficou lindo, é a cara de uma família feliz. Bem ao jeito da "construção do Brasil". Eu costumo dizer que a saudade é a lembrança dos bons momentos, porquanto este livro deveria ser um subtítulo: MUITA SAUDADE!

Saudade é o amor que fica! Vocês com muita maestria souberam reproduzir este passado lindo, que agora é um marco histórico importantíssimo para os sussessores.

Obrigado pelos livros e pela amável dedicatória. Constarão na minha lembrança dos bons momentos!

Palma

É uma honra poder acompanhar de perto o trabalho e dedicação de vocês! Cada página deste livro tem demasiado carinho e a leitura demonstra isto claramente. Vocês duas são uma riqueza inestimável para nós! Parabéns pelo sucesso do livro, parabéns à toda família Abreu Costa pela história vivida!

A equipe do Jornal O Eco saúda as autoras! Sucesso, tudo de bom para vocês!

Karen Garcia

PRÊMIO A QUEM MERECE



O advogado Roberto J. Pugliese recebeu o prêmio de melhor diretor de opinião-adjunto da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif) referente ao período contido entre os meses de maio de 2013 e maio de 2014.

O II Workshop para os diretores das regionais da Acif, realizado na sexta-feira (22), teve como finalidade instruir os diretores gerais e adjuntos sobre a utilização da ferramenta inteligênciACIF, bem como o andamento das ações das regionais. “Este prêmio é uma forma de reconhecer a nossa contribuição com a sociedade”, avalia o advogado.

Dr. Pugliese é colunista deste jornal. Homem dedicado à cultura, aos saberes e ao bem-estar social. Grande defensor das comunidades carentes de nossa costa, muitas vezes injustiçadas, por duvidosas ações de governos, que em nome do meio ambiente, destroem a acologia humana, base da ecologia ambiental que protege os biomas e seus ecossistemas. Parabéns Pugliese!



O bom filho a casa torna!

Quem vive aqui há mais de 4 anos sabe de quem estamos falando, Paulo Conceição, nosso massagista.

Nos anos em que viveu aqui fez muitos clientes e esses se tornaram amigos, pelo seu jeito simples de ser, o sorriso largo, o profissionalismo e respeito ao próximo sempre encantou turistas e moradores.

O Paulo fez uma passagem rápida pela Vila no último mês e nos contou um pouco como anda a vida e o que tem feito e deixa um recado aos amigos que não pode ver nessa rápida visita.

“Estou feliz em voltar a Ilha, aqui me sinto em casa”, comentou.

“Hoje estou bastante adaptado a vida em San Diego CA, agora a vida flui de forma leve e lá também me sinto em casa, no início foi bastante complicado, o idioma, voltar a sala de aula dentro de outra cultura foi confuso, depois de algum tempo de adaptação mais dois anos de formação, novos amigos, mas com o amor e companheirismo da minha mulher essas dificuldades ficaram no passado.

Mesmo já formado aqui no Brasil tive que cursar novamente lá para validar minha formação, foram dois anos de reafirmação do conhecimento e novas formas de ver os mesmos temas. Estou feliz em poder, através de O Eco, dar um “alô” e contar um pouco de como está a vida em outras terras”.



“Gostaria também que todos pudessem conhecer essa moça que está comigo, ao lado do Palma na foto, tive o prazer de conhecer a Sabrina Mattos e o trabalho que ela vem fazendo aqui na Ilha, boa energia, ótima profissional competente e ética, eu já tinha ouvido falar dela através de alguns amigos e fiz questão de ir conhecê-la pessoalmente, fiquei muito feliz! Estou tranquilo... os meus amigos estão em boas mãos!” - disse ele.

Paulo se formou pela The School of Healing Arts de San Diego - California , ficamos felizes e orgulhosos em revê-lo. Amigo Paulo volte sempre que puder!

Núbia Reis

BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

Representação política injusta. Reforma fundamental.

Nos últimos anos a mídia e a classe política vêm trazendo a público que é premente a necessidade de implementar-se reforma dita política, organizando-se melhor os partidos e mecanismos eleitorais e de representatividade.

No entanto, o silêncio quanto a representatividade da população é assustador. Comenta-se até que o Senado deve ser extinto, existindo projetos de Emendas Constitucionais nesse sentido, mas calam os políticos e não há divulgação que a representatividade da população dos Estados está capenga.

Lugares remotos, onde a população é mínima, Roraima cuja população não atinge 500 mil habitantes tem 8 deputados federais, enquanto os estados mais populosos tem representantes em número cuja proporcionalidade é inferior, fazendo com que o voto de um valha mais do que outro.

A hora é agora para que se risque da Magna Lei a herança imposta pelos milicos no Pacote de Abril, de 1977 que houve castrar arbitrariamente a representação menos desigual, favorecendo unidades federativas menores em detrimento às maiores.

Não se pode admitir que numa República Federativa verdadeira, os habitantes não tenham representatividade proporcional, causando castração ao exercício político e da cidadania, a desigualdade exacerbada que se expõe.

Esquecem os membros do Congresso Nacional que nos Estados maiores, seus habitantes não são apenas seus filhos naturais, porém, em elevada quantidade imigrantes neles se instalaram, motivando assim que a representatividade deva ser mais próxima à proporcionalidade, pois a população ali instalada terá mais condições de eleger representantes que com eles se identifiquem, de forma a permitir maior intimidade entre o Poder Legislativo e a população.

São Paulo com quarenta e quatro milhões abriga gente de todos os lugares do país. Santa Catarina, com seus quase sete milhões também é um Estado que recebe imigrantes, no entanto, se comprado com lugares menos habitados, como Sergipe, Rio Grande do Norte entre outros tantos, suas representações políticas são acanhadas no Congresso, estando distantes do parâmetro indispensável para o equilíbrio do pacto federativo.

Enfim a primeira e principal reforma política é implementar a representatividade justa e proporcional à população dos Estados na Câmara dos Deputados, mantendo o Senado com a representação igualitária para todos os Estados e Distrito Federal, proporcionando o equilíbrio indispensável no Sistema Federativo.

Essa mudança propiciará justa representatividade permitindo-se aprofundar-se na reforma dos Partidos Políticos, hoje desmoralizados e também numa reforma territorial, descentralizando esse país continente em conformidade às dimensões, culturas, economia e tantas ambiguidades que atualmente se presencia.

O litoral do Rio de Janeiro, a Ilha Grande e todo o país saíra beneficiado com a reforma política, partidária e territorial. Importante e urgente se faz preciso.

Reflitam.

Roberto J. Pugliese
pugliese@pugliesegomes.com.br
Autor de Direito das Coisas, Leud, 2005.
titular da cadeira nº 35 da Academia São José de Letras.



LAMENTAÇÕES NO MURO

Péssimo serviço e falta de respeito com o turista da EASY TRANSFER

Me chamo Luiz Otávio. Eu e minha esposa somos frequentadores da Ilha Grande de longas datas, pois adoramos esse paraíso. Mas no dia 26/08 tivemos um experiência horrível na volta para casa, com um serviço prestado por uma empresa (EASY TRANSFER) que faz um serviço de transfer para o Rio de Janeiro e Paraty. Vou narrar os fatos.:

Compramos 2 passagens na agência Dive e Cia, não tinha nome do vendedor mas foi uma menina que nos vendeu, muito simpática por sinal, para o dia 26/08 para as 13:00. Eu e minha esposa chegamos com 20 minutos de antecedência no cais para evitar qualquer contratempo. Foi quando começou o nosso martírio. Não havia ninguém dessa Easy transfer no cais para fazer o embarque, ficamos eu minha esposa e um outro casal que havia comprado passagem para esse mesmo serviço pois estava escrito em nossas passagens Easy transfer tbm, só que eles compraram em outra agencia chamada Aventureito turismo Vendedor May. Ai ficas nós 4 perdidos no cais, e sem entender nada, pois tinha uma outra empresa que faz o mesmo serviço de transfer embarcando os seus passageiros, só que são empresas distintas, mas mesmo assim fui no rapaz dessa outra empresa que estava fazendo o embarque e mostrei minha passagem para ele, esse rapaz por sinal muito educado se mostrou muito solicito, disse que ele ligaria para a central de reservas da empresa que ele trabalha, para saber se tinha vaga para nós 4, pois se tivesse, não teria problema, pois a empresa que ele trabalha, tbm trabalha com as empresas que emitiu os bilhetes para nós.

Já eram 13:10 o rapaz da outra empresa estava atrasando o serviço dele para tentar nos ajudar, foi quando chegou o rapaz que faz o embarque do Serviço. Se posso chamar aquilo de serviço, da Easy Transfer. Então o rapaz que muito gentilmente estava tentando nos ajudar foi com seu grupo às 13:00. Nós tínhamos passagem para às 13:00 embarque no barco do transfer da EASY TRANSFER, o Barco chamado Abraão que faz o serviço para eles só encostou para nos pegar, Pasmém 13:45. Vcs acham que parou por aí, o barco ainda foi buscar um monte de estrangeiros em uma pousada, que depois que entrei em contato com a pousada que sempre fico e relatei o ocorrido, me disse que o nome dela é Aquário. E para Piorar o rapaz que fez o embarque de nome Alex foi o tempo todo falando para o condutor do barco ir devagar pois as vans estavam atrasadas na estrada, ou seja, a travessia que normalmente é feita em 50 minutos, foi feita em 1:15. E Quando chegamos em Conceição de Jacareí, não havia Van nenhuma, nem a que vai para o Rj, nem a que vai para Paraty. Ficamos mais 35 minutos esperando a Van. Uma total falta de respeito, um descaso com todos que lá estavam. Então deixo aqui minha indignação com esse serviço EASY TRANSFER que essas agencias vendem, quando tem um serviço igual que ao menos respeita o turista e as Agencias que vendem, vcs tem responsabilidade sobre o que vendem. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA.

Luiz Otávio C.Maia





DESFILE DE 7 DE SETEMBRO: DIA DA INDEPENDÊNCIA

OUTRA VISÃO

A ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO NÓBREGA, realizou seu desfile no dia 5 de setembro, que “apesar de tudo”, gerou pequeno entusiasmo aos alunos. Há muito tempo o Prefeito não assiste este desfile, dois anos passados a maior autoridade presente foi a Diretora da escola e o “O Eco”, não poupou palavras cerimoniosas para “excomungar” o Prefeito. Desta vez nossa Prefeita Conceição Rabha esteve presente e assim este ato cívico foi prestigiado.

O “APESAR DE TUDO” refere-se ao grande atraso para o início do desfile. Quando já se deveria estar desfilando, apenas o palanque estava sendo montado. Nossa juventude já não tem entusiasmo, poucos objetivos, só reconhece o imediatismo, enfim, parece não viver a emoção de viver. Neste ocasião do desfile seria a grande oportunidade de mostrar-lhe um momento de garbo, de entusiasmo com as coisas cívicas, dando um pouco de calor ao nacionalismo, que só aparece no futebol e... se for contra a Argentina. Muitas mães estavam desapontadas, pois esperavam ver seu filho ou filha, muito mais dotado de calor humano, mas, foi classificado como “morno, já em hipotermia”!

Obviamente não culpamos a Prefeita, mas sim a inércia de poita de um grande número, dos que a cercam. Senhora Prefeita, agora que o ano eleitoral está praticamente consumado, temos que acelerar nosso município, vamos reativar aquela vassoura que Jânio Quadros nunca usou e vamos varrer todos os que não produzem o suficiente! O povo de Angra está cansado de ver sua cidade com cara de boi ao caminho do matadouro! Angra merece melhores dias!

Karine Ferreira

GASTRONOMIA – Giuseppe Mangiatutto*



Já escrevi sobre quase todos os pratos saborosos na Ilha, ainda falta alguns, entre eles a feijoada de frutos do mar. Mas antes disso vamos dar um giro pala culinária "via Brasil", que é saborosa e abrange o mundo.

Vejam esta matéria do site Brasil Cultura:



Não foram apenas costumes, danças, lendas, festas dentre outras inúmeras manifestações culturais que foram fruto da miscigenação racial do povo brasileiro, na sua formação. Mais uma das qualidades inigualáveis quanto ao sabor, qualidade, beleza e variedade é a Culinária do Povo brasileiro, culinária esta que se utilizou das influências indígenas, negras, europeias para fazer a base da alimentação no Brasil, na formação dos pratos típicos devemos ressaltar estes três povos como influenciadores na nossa Culinária.



Porco no Rolete



Tambaqui na brasa

Influências dos Índios

No Brasil indígena, bem antes da chegada dos Portugueses ,já se conheciam inúmeros produtos cultivados para a alimentação , para produção de bebidas, e condimentos ,entre eles o milho, mandioca (para fazer farinha), aipim . Diversas frutas eram utilizadas na alimentação e preparos de bebidas como o cajú (que era a base da bebida alucinógeno conhecida como Cauim), além da caça, pesca, e sem dúvidas uma das maiores contribuição dos indígenas na nossa alimentação foram os produtos derivados da mandioca: Farinha de mandioca (um dos produtos mais consumidos no País que se agregou aos pratos de origem africana e portugueses como indispensável ingrediente nos pirões (já que em Portugal não se conhecia a farinha e os pirões eram feitos de miolo de pães), a Tapioca (muito utilizada para fazer Beiju, mingau, produtos também de origem da culinária indígena).

Influências Africanas

Os Africanos quando foram trazidos para o Brasil, já eram dotados de uma vasta sabedoria na Culinária, alguns dos produtos que podemos destacar como marcantes na influência da culinária brasileira, o Azeite de Dendê, é sem dúvida uma das maiores contribuições para a comida brasileira, é indispensável em inúmeros Pratos Típicos do Brasil tanto diretamente, como ingrediente, como indiretamente na confecção deles. Pratos tipicamente brasileiros como a feijoada fruto da adaptação do negro as condições adversas da escravidão que com sobras de carnes juntamente com a sabedoria da culinária africana, já que vários foram os povos africanos que foram trazidos ao Brasil, daí vários conhecimentos culinários, adaptaram-se aquela situação resulta ndo num dos pratos típicos mais apreciados em todo o País. Na Culinária Africana não podemos deixar de mencionar a utilização de frutos do mar, como parte da alimentação.



Influências Européias

Os europeus , principalmente os Portugueses , contribuíram com diversos tipos de alimento para a formação da culinária, principalmente por serem os maiores conhecedores das técnicas da Agricultura e Criação de animais para servirem de alimentação, são deles que se herdou o costume de ingerir carne como de boi, carneiro, porco, bode, também contribuíram muito com todos os subprodutos oriundos de criação de animais, como o leite, a fabricação de queijo, requeijão, embutidos, defumados, outra contribuição marcante é na fabricação de bebidas como o licor, fabricação de doces, conservas, dentre outros produtos.

Cada região tem suas comidas ou pratos típicos que caracterizam a culinária.

No Norte, por causa das florestas e rios e influência indígena, predominam as frutas, peixes e a mandioca. No Nordeste, vê-se a predominância do coco, que veio da Índia, do dendê, de feijões, inhame, macaxeira, doçaria variada, peixes e crustáceos, destacando-se na região a culinária baiana, com uma grande influência africana e a de Pernambuco, com pratos como buchada de bode e alfenins, um doce de açúcar branco de cana-de-açúcar.

No Ceará, há uma grande variedade de pratos com peixe, camarão e lagosta e a famosa rapadura feita de açúcar de cana. No Rio Grande do Norte, além de peixes e crustáceos é muito conhecida a carne-de-sol, servida com farofa e feijão verde. Em Alagoas pratos com frutos do mar e também crustáceos de água doce, como o conhecido sururu.

No Centro-Oeste, por causa dos grandes rebanhos de gado bovino há predominância dos pratos de carne, bebida com erva-mate, peixes, aves e caça do Pantanal, além do pequi, fruta do cerrado usada em vários pratos da região. No Sudeste, devido a sua característica cosmopolita há todos os sabores do mundo. No Rio de Janeiro, pode-se citar como típico a feijoada carioca, feita de feijão-preto e em São Paulo o cuscuz-paulista . Em Minas Gerais, que tem uma rica e variada culinária, além de produtos derivados do leite, há os biscoitos, pães de queijo, angu, couve e diferentes pratos preparados com carne de porco, milho e o famoso tutu, feito com feijão. No Espírito Santo, são famosos seus pratos de peixe preparados com urucum e a moquecas capixabas. No Sul, por conta da imigração há muita influência das cozinhas italiana, alemã, polonesa entre outras. É a região das carnes, preparadas como churrasco, além de linguiças temperadas e picantes e o famoso Barreado paranaense, comida tropeira, porco no rolete, pinhão e chimarrão.

Fonte: www.brasilcultura.com.br

Giuseppe Mangiatutto, é descendente de imigrantes italianos, do Vêneto, gastrônomo regulado por finos acepipes, satírico, mora no sudoeste paranaense, num pequeno e próspero município chamado Saudade do Iguaçu, cria bois numa fazenda chamada Canhadão das Pedras, gosta de escrever no "O Eco" e está sempre por aqui dando "pitacos" estrambólicos. É do tipo "figuraço" que se encaixa perfeitamente no perfil do Abraão. Só não mora aqui porque não pode criar bois.

ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO



O Erecom Seropédica 2014 é o Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social, um encontro estudantil organizado pela Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos), coletivos, Centros e Diretórios Acadêmicos, e que acontecerá nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2014, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica/RJ. O encontro é fruto do esforço voluntário de estudantes de Comunicação Social de todo o Estado do Rio de Janeiro, organizados através do Coletivo Enecos Bonde do Rio, formado por estudantes da CCAA, FACHA, PUC, UBM, UERJ, UFF, UFRJ e UFRRJ. O Erecom trará debates sobre temas atuais e relevantes ligados à qualidade de formação do/a comunicador/a social, democratização da comunicação, combate às opressões, defesa da cultura e da comunicação popular, incentivo à organização estudantil, liberdade de expressão e de manifestação artística, cultural e política.



Além de um espaço de socialização de saberes e de construção coletiva, o Erecom é, portanto, um espaço de formação política. Enquanto estudantes, entendemos que encontros como este são vitais no processo de formação crítica de estudantes de nossa área, unindo vozes que buscam debater e pautar o social da Comunicação. A luta por uma Comunicação de fato social conecta estudantes de todo o país, que se organizam na Enecos e em seus encontros nacionais ou regionais.

O Erecom Seropédica 2014 representa para a região Sudeste uma reorganização, tanto na atuação orgânica e cotidiana da Executiva, quanto nas lutas levadas pelos Centros e Diretórios Acadêmicos de escolas da região. Neste ano, o Coletivo Bonde do Rio assumiu a tarefa e pretende reunir centenas de estudantes do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo na UFRRJ, localizada na região metropolitana do Rio, a partir do tema "Olha que coisa mais linda, quem tá passando é o Bonde - Comunicação, Cultura e Resistência".



Discutir a cultura popular também é discutir nossa sociedade, que se organiza em um processo de inclusão e exclusão, definindo o que atende ao anseios de uma minoria que reivindica para si a definição e manutenção de uma ordem estabelecida. Analisando políticas públicas, a aceitação da cultura popular por camadas mais abastadas e a representação midiática dessas expressões podemos com facilidade identificar uma relação de poder, que envolve questões que vão muito além do que o senso comum nos leva a crer.

Pensamos cultura enquanto expressão e identidade de um coletivo e, ao mesmo tempo, como fluidez, constante mudança. Onde se sustenta a sua possibilidade de resistência: em sua capacidade de manter-se ou de transformar-se?

Ao analisarmos grupos ameaçados por deslocamentos e reconfigurações culturais promovidas por um processo violento de expulsão e criminalização, queremos mostrar que o exercício da resistência, em muitos momentos, constitui as próprias culturas, em movimento constante de autoafirmação. Queremos discutir a situação a que populações marginalizadas são submetidas diariamente, e principalmente refletir qual vem sendo o papel do/a Comunicador/a Social dentro da problemática.

Queremos discutir a dita Cultura de "alto nível" frente ao popular, tido como exótico e de mal gosto. Queremos pensar uma experiência que não pode ser reduzida a um sistema, e que "significa buscar, manter aberta qualquer síntese, conceitual ou material, que os poderes mais fortes tentem impor" (NEGRI & COCCO, 2005, p. 16). Nesse sentido, Guattari e Rolnik (1986, p. 20) compreendem a cultura como "um mercado geral de poder", no qual o embate das forças repercute não apenas "sobre os objetos culturais, ou sobre as possibilidades de manipulá-los e criar algo", mas também "poder de atribuir a si os objetos culturais como signo distintivo na relação social com os outros".

Pretendemos discutir o papel da Comunicação Social como agente mediadora de grupos e discursos. Queremos nos aprofundar nas discussões que nos trouxeram a esse tema e trocar com os/as estudantes das mais variadas habilitações reflexões acerca da nossa profissão frente aos desafios que serão debatidos.

"Acreditar no mundo é o que mais nos falta; nós perdemos completamente o mundo, nos desapossaram dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle [...]. É ao nível de cada tentativa que se avaliam a capacidade de resistência ou, ao contrário, a submissão a um controle. (Gilles Deleuze, em "Controle e Devir", 1990)"

Karen Garcia
Coletivo Enecos Bonde do Rio



Mais informações: www.erecomseropedica.com
E-mail: erecomseropedica2014@gmail.com
Fanpage: facebook.com/erecomseropedica2014

CANTINHO DOS RECADOS

O Eco é um jornal de comunidade, que fala com todos e deixa que todos falem, portanto não é do Palma, ele só é o diretor do jornal, dono da empresa, responsável pelos "pitacos que manda vê" e os processos que decorrem deles! Isto a comunidade já entendeu e não mais mistura as coisas. Na verdade a função do jornal é a de um fórum aberto a todos, onde são geradas as discussões à procura das soluções. Portanto medir forças com o jornal por mera opinião cega, é bater num muro de difícil transposição, pois neste muro estamos todos nós. Por esta razão este jornal já fez até autoridades repensarem suas ações e quem não repensou se afundou! Vamos nessa que iremos bem! Mande sua matéria "escalpelando os errados" que nós reforçaremos! Segundo Ariano Suassuna disse: a humanidade se divide em dois grupos, o que concorda com ele e o que está equivocado! O Eco obviamente não tem toda esta pretensão, mas não dá trégua aos equivocados do Suassuna!



CENTRO CULTURAL CONSTANTINO COKOTÓS

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

CULTUAR FUNDAÇÃO CULTURAL DE ANGRA DOS REIS · PREFEITURA DE ANGRA TEMPO DE MUDANÇAS · GOVERNO DO Rio de Janeiro SOMANDO FORÇAS · SECRETARIA DE CULTURA · PONTO de CULTURA PULSANDO O BRASIL · Cultura · CULTURA VIVA PONTO DE CULTURA PULSANDO O BRASIL · BRASIL

SÁTIRA - PITOSTO FIGHE

UM ARGENTINO NO ABRAÃO

Um argentino chegou ao Abraão e como de praxe se enturmou facilmente ao cotidiano de “pé sujo”, no a fazer de comer gringas. Ele se encantou mais pelas “periguetes” e deixou o barco rolar, esquecendo-se que sua mulher, ao estilo Abraão e com a perspicácia argentina, logo logo iria saber! Tornou-se um raparigueiro do tipo “pau-não-cessa”. Até que estava fazendo evidente sucesso perante seu espaço no mundo cão das periguetes e pé sujos. “É normal, quem nunca comeu mel, quando come se lambuza”!

Um dia o encontrei na rua, derrubadão. Perguntei-lhe: que hai hermano porque estás con “cara de bunda e bico de pato” hombre? – No sabes Hermano! Llegue a mi casa y encontre mi mujer con cara de concha y yo no sabia porque. Despues de un gran quilombo me di cuenta que ella sabia de todas mis trampas, envolviendome con periguetes. No tenia como explicarle eso y me meti com miedo porque las argentinas son “ojo por ojo y diente por diente” y a partir de ahi empeze a sentirme um ciervo de muy grandes cuernos! Mira hombre, en que me metieron las periguetes?

Bem, juro que o estado lastimável de moral que meu amigo se encontrava era digno de pena, pois já chorava a “dor de corno” por antecedência e aí nem Freud explica! Mas comecei a amaciar a questão tentando dizer-lhe que o importante era ser feliz e que corno hoje por aqui, não era problema, mas sim solução. Tentei consolá-lo dizendo-lhe que a mulher em adultério se tornaria feliz porque passaria a conhecer outra dimensão da vida, mesmo que fosse a quarta dimensão. ...Escuta amigo! Continue periguetando como se nada tivesse acontecido e deixe ela se escabelar, um dia ela vai entender que você é melhor que o pé sujo com que ela se meteu! “E quando na hora certa chegar deste momento incerto e tortuoso”, vocês como mutuamente cornos voltarão a ser felizes mais que antes, pois a psique já tomou outra dimensão! – Diz ele: hombre, eso es pura filosofia de dom Quijote y yo sigo cornudo, como voy a soportar eso? – Continuando a consolação. No meu entender mesmo que filosofia a dom Quixote, é muito melhor você continuar comendo periguetes, brincando de ser feliz, que chorar a dor de corno. Entende isso!!!

- Estas seguro hombre? – Absolutamente, eu lhe disse!!! Vai fundo e deixe a sua mulher brincar de corno que vai acabar em felicidade, você vai ver! Por falar em felicidade perguntei-lhe: sua mulher é bonita, não é? – Si como no? My mujer es linda!!! Pois é! Você sabia que a maioria das mulheres lindas é igual a melancia? - No lo creo! Y por que? - É simples, amigo, ninguém come uma melancia sozinho! O argentino pirou!

- O argentino patagón saiu com cara de boi no matadouro, mas, por falta de opção, definitivamente resolvido a brincar de corno!

No próximo jornal quando eu souber do desfecho coloquial, reativarei o assunto. Até o próximo!

SHOPPING ALFA

ÁGUA DO MAR
MODA PRAIA
(24) 99995-0055

Alma Ilha
Surf Local
Roupas e acessórios

Carla e Renato
salão unissex
(24) 999561013 | (24) 998244990

DENTISTA DA ILHA
Dr. Darlúcio Melo Paixão
SALA A7
(21) 78203399 | 980101119

adriana boteiho
ARTESANATO

COSTA VERDE
TICKETS | PASSAGEM
RIO - ANGRA - PARATY - NITERÓI

ART ATACADÃO
DESCARTÁVEIS | HIGIENE PESSOAL
LIMPEZA | DOCES | BISCOITOS | MIUDEZAS
(24) 3361-5816 | 2º PISO

ALFA LANCHES

Best TRIP
CAMBIO | MONEY EXCHANGE

POUSADA ALFA

Oásis
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

flor de Barro
FLORICULTURA E ARTESANATO

Bebeto Contador
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Verde
ECO & ADVENTURE TOURS

FITTA
ILHA GRANDE TURISMO

CANTINHO DA PESCARIA

Fui jogar fora o estresse no Rio UAUPES, em são Gabriel da Cachoeira, nos confins do Rio Negro - AM, quase sopé do pico da Neblina, um lugar onde o mundo parecia estar no começo, onde só eu destoava da exuberante selva. Um lugar especial para uma meditação profunda da qual eu precisava muito. Então esqueci que existia a humanidade e em transe profundo no "só eu só", onde imaginaria me sentir fora da orbita terrestre indo para outra dimensão pelo mundão de Deus!

Em dado momento, pensei estar sonhando com a presença de humanos, mas não era sonho era verdade. Eis que aparecem, Caio, Flávio e Heitor. Três paulistas no jeito de mosqueteiros da selva, já com cara de índio, fanáticos por pescaria. Tão fanáticos que só falavam disso. O Caio não aguentou e foi buscar o pintado que havia pescado; mais feliz que pinto no lixo! Estava eufórico contando que o grande havia fugido. Bem, mas se não mentir não é pescador! O Heitor que só entendia de lambaris, pois suas raízes são lá de Quatro Irmãos, lá no Alto Uruguai, RS, verdadeiro pescador de "sanga" (riacho), estava em metamorfose de homem da selva, para tentar fugir do medo de insetos, cobras e jacarés.

Como a meditação já havia se transformado em algazarra de paulista, aderi a pecaria colocando uma banda de tambaqui sobre as brasas, tentando explicar que aquele peixinho de oito quilos era lambari da amazônia! Pasmem, Heitor acreditou. O Flavio Japa, pescador de Okinawa, especialista em aumentar o tamanho dos peixes quando conta a história, afirmou que para ele não era surpresa, pois em Okinawa este tambaqui seria filhotão! O Caio, muito malandro, não embarcou em nada e achou que todo mundo era mentiroso. Afirmando que quem mata a "cobra mostra o pau", exibindo seu pintado como troféu!

Bem, minha meditação "metamorfosou-se", transformando-se em pescaria e meu estresse foi para o brejo! Valeu galera! Na próxima vez nos encontraremos em Andrômeda! Lá tem uns peixões especiais, eletrônicos e pré históricos, com tamanho para cobrir qualquer mentira! Caio, prepare o anzol!





CHURRASCARIA DO ABEL

O melhor churrasco de Iporanga!



Iporanga - SP

Rua Barão de Jundiaí | (15) 3556-1142



Fundamentos de uma política econômica verde para mudar o Brasil

A lengalenga macroeconômica da inflação baixa na eleição presidencial obscurece a alternativa verde de gerar empregos e reindustrializar o país.

Por Carlos Eduardo Frickmann Young, professor do Instituto de Economia da UFRJ
Fonte: O Eco

O atual debate em torno da campanha eleitoral abre uma oportunidade única para introduzir princípios de sustentabilidade na política econômica brasileira. Por isso, é preciso falar mais sobre Economia Verde e seu potencial para a inclusão social e geração de renda e empregos, e sair da mediocridade que até agora tem pautado a agenda do debate.

Muita fumaça foi feita em torno das propostas de política monetária dos principais candidatos à eleição presidencial. Mas apesar do esforço retórico de diferenciação, todos propõem basicamente a mesma coisa: "flexibilidade da taxa de câmbio em patamares compatíveis com as condições estruturais do País" e "inflação baixa e estável", com "rigor da gestão fiscal", através de "uma política macroeconômica sólida, intransigente no combate à inflação". As expressões acima foram copiadas das linhas gerais de programa de Dilma Rousseff, mas termos semelhantes encontram-se também nos programas de Marina Silva e Aécio Neves. Mesmo a pretensa polêmica sobre a independência ou autonomia do Banco Central, também há consenso em manter o que tem sido praticado há bastante tempo por tucanos e petistas: seja quem for o eleito, o próprio Banco Central já antecipou sua linha de atuação para o próximo ano, de juros altos e contenção monetária, ao avisar que a inflação deverá estar acima do desejado ("centro da meta") até pelo menos 2016.

Isso caracteriza 2015 como um ano difícil, com simultaneidade de pressões inflacionárias, por causa da necessidade de reajuste dos preços artificialmente represados pelo governo (como os de energia elétrica e combustíveis), e baixa atividade econômica, o que explica o pessimismo empresarial e elevação recente do desemprego.

Crescendo errado

Por isso, o debate sobre as propostas de política econômica dos candidatos deve se focar na política fiscal e políticas setoriais onde, a meu ver, as diferenças podem ser muito mais marcantes. Em termos mais gerais, a questão é se o atual modelo deve ser continuado e aprofundado, ou se devemos buscar um modelo alternativo, o que na minha opinião é a proposta da Economia Verde.

Em primeiro lugar, deve-se notar que o baixo crescimento do Governo Dilma não é homogêneo, mas concentrado em alguns setores. Tomando como referência a série do PIB trimestral com ajuste sazonal, é evidente que a indústria de transformação apresentou o pior desempenho entre os setores econômico diminuindo 4,3% entre o segundo trimestre de 2014 e o último trimestre do Governo Lula (outubro-dezembro de 2010), enquanto que o PIB cresceu 4,6% no período. É nítida, portanto, a necessidade de reversão radical da política do setor, a fim de estancar a desindustrialização do país.

Outro setor com desempenho negativo foi a construção civil, que encolheu 1,2%, a despeito de todos os incentivos ao setor criados pelas obras públicas ligadas ao PAC e às obras para a Copa do Mundo. Ou seja, o desempenho do setor sem os incentivos diretos custeados pelo Governo Federal seria ainda pior. A retração da indústria e da construção civil, mais o clima de pessimismo, levaram à retração no investimento produtivo: no segundo trimestre de 2014, a formação bruta de capital fixo foi 6,2% menor do que último trimestre do Governo Lula.

Por outro lado, no mesmo período de comparação, os "campeões" do Governo Dilma foram comunicações (15,6%), eletricidade e serviços industriais (10,5%) e agropecuário (10,4%). O primeiro está relacionado à expansão global das novas tecnologias de informação, o segundo demonstra a dependência crescente da economia aos investimentos públicos, e o terceiro é consequência da regressão contínua do Brasil a um país exportador de matérias primas. Outro setor que cresceu acima do PIB foi a indústria extrativa mineral (5,6%) que, junto com os produtos agropecuários, ocupa espaço cada vez maior na pauta de exportação brasileira. Deve-se notar que os produtos industriais "sobreviventes" são justamente os mais intensivos em emissões de poluentes, indicando que o Brasil é cada vez mais um "garimpo de recursos naturais" e "refúgio de poluição" no comércio internacional, e nítida retração em produtos de maior conteúdo tecnológico.

Essa dependência aumentará ainda mais se a mola mestra da economia brasileira for a exploração de petróleo do pré-sal e a expansão da fronteira agrícola por mais desmatamento. O acirramento de conflitos ambientais será inevitável caso haja continuidade desse modelo, mas o problema do desemprego tampouco será solucionado: a indústria extrativa mineral possui baixíssima demanda de mão de obra por unidade de valor gerado e, a despeito de seu crescimento acima da média do PIB, o setor agropecuário brasileiro emprega cada vez menos – segundo os dados mais recentes das Contas Nacionais (IBGE), a agropecuária era responsável por 24,6% das ocupações no período 1995/99, mas esse número caiu para 16,1% no período 2005/2009.

Mais: é muito arriscado, no mínimo, a aposta do petróleo como alavancador da economia brasileira em um momento em que governos e empresas das principais economias mundiais são cada vez mais pressionados para consumir cada vez menos combustíveis fósseis. Deve-se notar que tais pressões já deixaram há muito de serem exclusivas de grupos ambientalistas, e o próprio mercado financeiro começa a alertar investidores de longo prazo sobre o risco de excesso de valorização das reservas de petróleo, conhecido como "bolha de carbono".

Mas como é possível uma guinada na direção de uma economia verde? Através de um redirecionamento dos incentivos governamentais para setores identificados com a transição para o baixo carbono e pela adoção de princípios tributários que onerem os responsáveis pelo uso predatório dos recursos naturais e do meio ambiente. Ou seja, a economia verde surge como um caminho possível, mas não automático, para o desenvolvimento econômico, onde a inclusão social e a conservação do meio ambiente atuam como motores, em vez de obstáculos, para níveis mais altos de atividade e bem-estar, induzida por políticas específicas.

Em termos concretos, essa transição passa pela mudança das políticas setoriais em todas as áreas, incluindo:

- Mudança de prioridade na política industrial, em particular na ação do BNDES e demais financiadores públicos, na direção de setores e atividades com maior conteúdo tecnológico, potencial de emprego e menor impacto ambiental.

- Mudança de prioridade na política energética, com maior ênfase nas energias renováveis(biocombustíveis, bioeletricidade, eólica e fotovoltaica), redimensionamento dos projetos hidrelétricos para empreendimentos de menos impacto socioambiental, eficiência energética

e, no caso dos hidrocarbonetos, privilegiar o gás natural como combustível de transição para uma economia de baixo carbono, inclusive por ser muito mais eficaz na geração de empregos.

- Mudança de prioridade na política agrícola, com maior ênfase no incremento da produtividade por unidade de área, com especial ênfase na agropecuária, na produção familiar e na agricultura de baixo carbono, que são muito mais intensivas em mão de obra e permitem a expansão do valor adicionado do setor em um contexto de desmatamento zero.

- Mudança de prioridade nos investimentos públicos em infraestrutura, com especial ênfase na reconstrução dos espaços urbanos através de soluções sustentáveis, tanto no que diz respeito a moradias quanto ao equipamento urbano (principalmente transporte público, saneamento e disposição de resíduos), em projetos inclusivos tanto pelo alto poder de geração de empregos quanto pela melhoria na qualidade de vida das populações urbanas e peri-urbanas.

- Mudança de prioridade nas políticas de desenvolvimento agrário, com aceleração na garantia de direitos fundiários e extensão rural para pequenos produtores e comunidades tradicionais, com sólido investimento para o fomento de práticas sustentáveis de agricultura e extrativismo (incentivo ao associativismo, assistência técnica, crédito, preços mínimos e políticas de compras garantidas pelo poder público), bem como pagamento por serviços ambientais aos produtores e comunidades que atendem aos princípios de sustentabilidade.

Incentivos

É claro que essas mudanças requerem fontes de financiamento. Isso pode ser obtido pela alteração nos atuais desembolsos em megaprojetos, de resultados econômicos e socioambientais extremamente controversos (por exemplo, apoio à Usina de Belo Monte, ao Porto do Açu e afins), e pela efetiva implementação dos princípios do Protocolo Verde no financiamento público a projetos. Seletividade deve ser essencial para que os beneficiários do crédito público sejam agentes econômicos de transformação para um país mais sustentável, e deve-se parar com a sangria de recursos públicos para subsidiar atividades que geram grandes externalidades negativas, como automóveis particulares, o consumo excessivo de energia e crédito agrícola para produtores que não estejam dispostos a se adequar à legislação florestal.

Por fim, deve-se iniciar no Brasil a prática de cobrança das externalidades negativas, o famoso princípio do poluidor-usuário pagador. Além de fonte de financiamento para atividades limpas, essa é uma forma de justiça social pois impede que haja apropriação do meio por poucos em detrimento das populações mais pobres, que são as que sofrem com os problemas de saúde, mobilidade, desastres climáticos e outras formas de qualidade de vida resultantes da poluição e outras formas predatórias de uso do meio ambiente.





Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão
Informações e Reservas: + 55 24 3361-9575



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurado em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20", O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658